

# A CASA DO JOÃO

*Propostas & Comparativas  
para o ensino literário*

## #14 ESCRITA(S)

FERNANDA FREITAS  
SÉRGIO FIRMINO MENDES  
NUNO ALEXANDRE VIEIRA  
ROAHL DAHL  
NATÉRCIA DIAS

ESCRITORES JOVENS  
CURIOSIDADES LITERÁRIAS  
DE VIVA VOZ  
CITAÇÕES  
PARA BRINCAHARES

Ilustração de Elizabeth Leite (In Sandra Lima, Diário de uma Marioneta e Outros Contos de Fantoches)

REVISTA DE  
**LITERATURA**  
INFANTIL E JUVENIL + **MAIO 2023**

REVISTA SEMESTRAL. DISTRIBUIÇÃO ONLINE GRATUITA. ISSN 2184-1233.  
DIRETOR: JOÃO MANUEL RIBEIRO





## FICHA TÉCNICA

**Diretor**

João Manuel Ribeiro

**Diretor-adjunto**

Andreia Abreu

**Chefe de Redação**

J. José Olim

**Design e Paginação**

Manuel Oliveira

**Colaboradores**

Lucinda Cunha  
 Sílvia Mota Lopes  
 Daniela Viegas  
 Sara Oliveira

**Redação**

Lg. Eng. António de Almeida, 30  
 3.º andar – Sala DD3  
 4100-065 Porto

**Propriedade e Edição**

Tropelias & Companhia  
 Associação Cultural  
 Rua António Bessa Leite, 1516 C,  
 3.º Dto / 4150-074 Porto  
 Contribuinte 508828325

**Orgãos Sociais**

Mariana Vide Tavares  
 (Presidente da Mesa da Assembleia-geral)  
 João Manuel Ribeiro  
 (Presidente da Direção)  
 Ana Rosa Tavares  
 (Presidente do Conselho Fiscal)

**N.º Registo ERC** 127032**N.º ISSN** 2184-1233**Depósito Legal** 433086/17

Periodicidade Semestral

**Edição:**

Editora Trinta-por-uma-linha

**Revisão de Texto**

Beatriz Borges

**Estatuto Editorial**<https://www.acasadojoao.info/sobre>
**CCA**  
 United Nations  
 Educational, Scientific and  
 Cultural Organization

 Centro UNESCO de Amarante  
 Amarante UNESCO Center

- 02 NOTÍCIAS
- 03 EDITORIAL  
Escrever, apesar de....
- 04 UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!  
Patrícia Joyce
- 06 GALERIA DOS ESQUECIDOS: QUEM É QUEM  
Patrícia Joyce
- 08 DOSSIER  
GG4A: Innovative And Intercultural  
Promotion of Reading
- 10 FALÁMOS COM  
- Nuno Alexandre Vieira  
- Fernanda Freitas  
- Sérgio Firmino Mendes
- 18 UAU!  
- 10 razões pelas quais deves ler os livros  
de Roahl Dahl?  
- Vale de Tesouros
- 22 A CASA DOS POETAS  
Luísa Ducla Soares
- 24 LEMOS, GOSTAMOS E...  
RECOMENDAMOS!  
Livros traduzidos
- 30 A PALAVRA É TUA  
Textos de Alunos - A Poesia vai à escola
- 36 DICAS DE ESCRITA  
12 Dicas para Escrever Histórias, de Roberto  
Bolaño
- 38 CURIOSIDADES LITERÁRIAS
- 39 DE VIVA VOZ
- 40 CITAÇÕES PARA PENSAR
- 41 PARA BRINCALHARES

#14



# NOTÍCIAS

## Retiro Literário

Nos dias 10 e 11 de junho, teve lugar no Hotel Holiday Inn, em Vila Nova de Gaia, a 2.<sup>a</sup> edição do **Retiro Literário da Trinta-por-uma-linha**, dinamizado por João Manuel Ribeiro e seus convidados, concretamente Ana Bolox, Jordi Sierra i Fabra, José Vaz.

Esta edição contou com 20 participantes vindos de diversos pontos do país (e até da Galiza). Constituiu uma oportunidade para todos os que quiseram alinhar a sua escrita e redefinir estratégias de edição e promoção da sua escrita.

Para o ano há mais!

## Criatório 2.0: aprende com os mestres

Em outubro, teremos a **2.<sup>a</sup> edição do Criatório**.

Nesta edição, vamos analisar obras de autores consagrados da literatura infantojuvenil e não só e com eles aprender e "treinar" técnicas de escrita.

Teremos autores como Ana Bolox, com *Quadrium* [Novela policial], Adolfo Simões Muller, com o livro *O Príncipe do Mar* [Biografia literária], Miguel de Cervantes, e o seu *Don Quixote de la Mancha* [Fantasia], J K Rowling, com *Harry Potter e a Pedra Filosofal* [Fantasia], Ana Saldanha, com *Todo-o-tereno e outros contos* [Contos], Ernest Hemingway, com *O velho e o Mar* [Romance juvenil], Álvaro Magalhães, com *Um Problema Muito Enorme* [Narrativa infantil] e Mark Twain, com *As Aventuras de Tom Sawyer* [Romance infantojuvenil].

As inscrições abrem em setembro.

## Programa Eureka Escritores

Nos dias 20, 21 e 22 de junho 2023, na **Masterclass Eureka Escritores**, lançámos o **Programa Eureka Escritores**, um programa de 12 meses para quem quer escrever literatura infantil e juvenil, nomeadamente histórias capazes de agradar aos pequenos leitores, conhecer melhor os pequenos leitores, em termos de identidade e de interesses, descobrir que tipos de textos podes escrever para estes pequenos leitores e as suas características, atender ao que é básico na escrita infantojuvenil, dominar os elementos específicos das narrativas infantojuvenis, aprender a rever e aperfeiçoar a tua escrita.

Além disso, este programa vai aumentar exponencialmente as possibilidades do teu manuscrito ser lido, apreciado e publicado por uma editora.

E vai fazer de ti um(a) verdadeiro(a) especialista em promoção e vendas do teu livro, quer o faças sozinho ou em parceria com uma editora.

Tudo para que te aventures no mundo da Literatura Infantil e Juvenil.

## Feira do livro do Porto

Depois de alguns anos de interregno, a Trinta-por-uma-linha volta à **Feira do Livro do Porto 2023**.

De 25 de agosto a 10 de setembro, nos jardins do Palácio de Cristal, os visitantes terão à disposição mais de 126 pavilhões, pelos quais se dividirão as entidades inscritas nesta edição.

À venda de livros alia-se uma vasta programação cultural que, este ano, conta com algumas novidades.

A programação cultural assegura Concertos, Conversas, Sessões de Cinema, Sessões de Palavra Soprada e mais de 40 Atividades Infantojuvenis, atividades que se ramificam pelos Jardins do Palácio de Cristal, Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Casa do Roseiral e Extensão do Romantismo.

**O nosso Stand é o 21.**

Os horários são: **Segunda a Quinta 12H — 21H; Sexta 12H — 23H; Sábado 11H — 23H; Domingo 11H — 21H.**

## Outras Feiras

Além da Feira do Livro do Porto estivemos também na Feira do Livro de Coimbra, Barcelos, Paços de Ferreira, Valongo, Marvão e São João da Madeira, representados por livrarias locais.

## Mentorias com João Manuel Ribeiro

Estão já fechadas e lotadas as inscrições para a **Mentoria de Escrita 2023/2024, com João Manuel Ribeiro**. Serão 9 meses intensos de trabalho, nas áreas da escrita, edição e marketing digital.

## Escrita Criativa em Marco de Canavezes

De janeiro a junho de 2023, decorreu na Biblioteca Municipal de Marco de Canavezes uma **Oficina Mensal de Escrita Criativa** na qual participaram 15 adultos. Desta Oficina resultará a publicação de uma coletânea de contos.

Prevê-se iniciativa idêntica no mesmo local para jovens adultos no próximo ano.



## EDITORIAL

### Escrever, apesar de...

#### Queridos amigos

Na escrita literária, o diferencial não é a escrita mas a criatividade. O que capta a atenção dos leitores é, fundamentalmente, o que tu consegues gerar neles com as histórias que contas e no modo como utilizas as palavras.

Não te parece?

Não te aconteceu já leres um texto muito bem escrito, mas sem história, sem emoção, sem te sentires agarrado?

E o contrário? Não leste já textos em que nem reparaste como estava escrito, tal foi a força do enredo sobre a tua cabeça e o teu coração?

Eu confronto-me frequentemente com esta dualidade, na análise de textos que nos são enviados, em júris de prémios literários, em acompanhamento de escritores, etc.

#### UM MANUSCRITO QUE FICOU NA MEMÓRIA

Costumo contar uma história real que nos aconteceu faz algum tempo.

Recebemos um manuscrito com uma história absolutamente fantástica, que nos chamou e reteve a atenção, com um enredo bem construído.

Mas havia um problema.

O texto precisava de ser melhorado para ser impactante. Sugerimos ao escritor que o fizesse ou nos deixasse fazê-lo. Não conseguimos a aprovação do escritor e o livro não foi editado.

Imagino que estejas a pensar: mas esta história não mostra exatamente o contrário

do que defendemos anteriormente? Não! Este episódio ficou gravado na nossa memória pela história que contava e não por não estar mal escrita.

Prova disso é que nenhuma história bem escrita, mas chata ou sem enredo, ganhou igual lugar na nossa memória.

#### ESCREVER, APESAR DE...

Dito isto e, para que não sejamos mal interpretados, importa clarificar: um texto literário deve ser/estar bem escrito, obviamente! E é até provável que um texto mal escrito não seja texto criativo e capaz de captar a atenção dos leitores.

Porém, se tens ideias criativas, fora da caixa, imaginativas e não as escreves porque acreditas que não escreves bem, tens de mudar de atitude e escrever. E depois de as teres escrito, colocando nelas tudo quanto há de criatividade, tens necessariamente, de fazer (ou deixar que alguém faça por ti) uma boa e atenta revisão de texto.

Tudo para que uma boa história esteja bem escrita!

Portanto, liberta-te e escreve, com o coração e criatividade.

Torna a tua escrita poderosa.

Não permitas que as dificuldades ortográficas ou gramaticais limitem o teu engenho.

João Manuel Ribeiro

# UMA HISTÓRIA POR DIA

## Patrícia Joyce

### AMIGOS

Sermos Amigos  
É contar contigo  
É contares comigo  
Confiantemente

É esperar por ti  
Sabendo que vens  
Evidentemente  
É esperares por mim  
Sabendo que eu chego  
Infalivelmente

É guardares para ti  
É guardares para mim  
Naturalmente  
As coisas que vimos  
E as que sentimos  
Intimamente  
E que a ti direi  
E a mim dirás  
Necessariamente

É tomar para mim  
Rigorosamente  
Teu bem e teu mal  
É tomares para ti  
Meu mal e meu bem  
Meus e teus são nossos  
Verdadeiramente

<https://poesia-portuguesa-no-feminino.webnode.pt/products/sermos-amigos/>

### BALANCÉ

Sim, não, sim, não  
Esquerda, direita, no cimo, no chão.

Sim, não, sim, não  
Grande, pequeno, gigante, anão

Sim, não, sim, não  
O Sol e a Noite, a luz e o carvão

Sim, não, sim, não  
Aqui, acolá, no cimo, no chão

Sim, não, sim, não  
Menino risonho, menino chorão

Sim, não, sim, não  
Aqueles que tiram, aqueles que dão

Sim, não, sim, não  
Uns comem tudo, outros sem pão

Sim, não, sim, não  
Burrinho a trotar e um foguetão

Sim, não, sim, não  
Castelos no ar e o Vento suão

Sim, não, sim, não  
Duzentos à hora, carrinhos de mão

Sim, não, sim, não  
O rio Nabão, a Serra Marão

Sim, não, sim, não  
Pára o balancé, dá-me a tua mão  
Vamos a acabar, com esta confusão.

Patrícia Joyce (*Romance da Gata Preta*  
*Fábulas e Outras Poesias*)



## Poemas & estórias



### LUA E SOL

Escondida atrás dos montes, a Lua espreitava e, mal viu a Terra adormecida, correu ao palácio do Sol.

Tudo naquele palácio reluzia e esquentava.

– Senhor Sol! – chamou ela, batendo a uma porta de fogo.

E logo o Sol apareceu à janela:

– Quem chama por mim? Ah! És tu, ó Lua! Entra... Entra...

Mas a Lua não tinha vontade de entrar naquela fornalha.

– Senhor Sol, desculpe, mas venho com muita pressa. Além disso, o ar aqui está um pouco abafado.

– Bom... Como chamaste por mim, julguei que me querias alguma coisa.

– E quero... Quero um bocadinho de luz para o meu lar. A noite está limpa, vou aproveitá-la.

– Fazes bem. Nada há como uma noite de luar.

– Pouca me basta. Vou ainda em quarto crescente, como sabe.

– Claro que sei. Dirige-te aos meus armazéns. São à esquerda...

– Obrigada, senhor Sol.

*Patrícia Joyce (História de um Bago de Uva)*

---

### FAZ DE CONTA

Cana verde, pifarinho  
Faz de conta, faz de conta  
Cana verde ou cavalinho  
Tanto monta, tanto monta.

Uma nota, duas notas  
Pifarinho, faz de conta  
Se tu trotas ou não trotas  
Cavalinho, tanto monta.

Tuas crinas, meu cabelo  
Faz de conta, faz de conta  
Verde sejas ou norzelo  
Tanto monta, tanto nonta.

Duas pernas galopando  
São já quatro, faz de conta  
Apitando ou relinchando  
Pifarinho, tanto monta.

Meu cavalo, já murchavas  
Tanto monta, eu já crescia  
Alegria que me davas  
Nunca mais eu a sentia.

*Patrícia Joyce (Toada para Gente Nova)*

## Patrícia Joyce

### Seduzir através do sonho e evasão

PATRÍCIA JOYCE, é o pseudónimo de Dagmar Joyce Damas Mora.

Escritora e tradutora, natural de Lisboa, nasceu a 23-07-1913 e faleceu a 17-01-1986. Ficcionalista, poeta, dramaturga e tradutora.

Estreou-se nas letras aos 41 anos de idade.

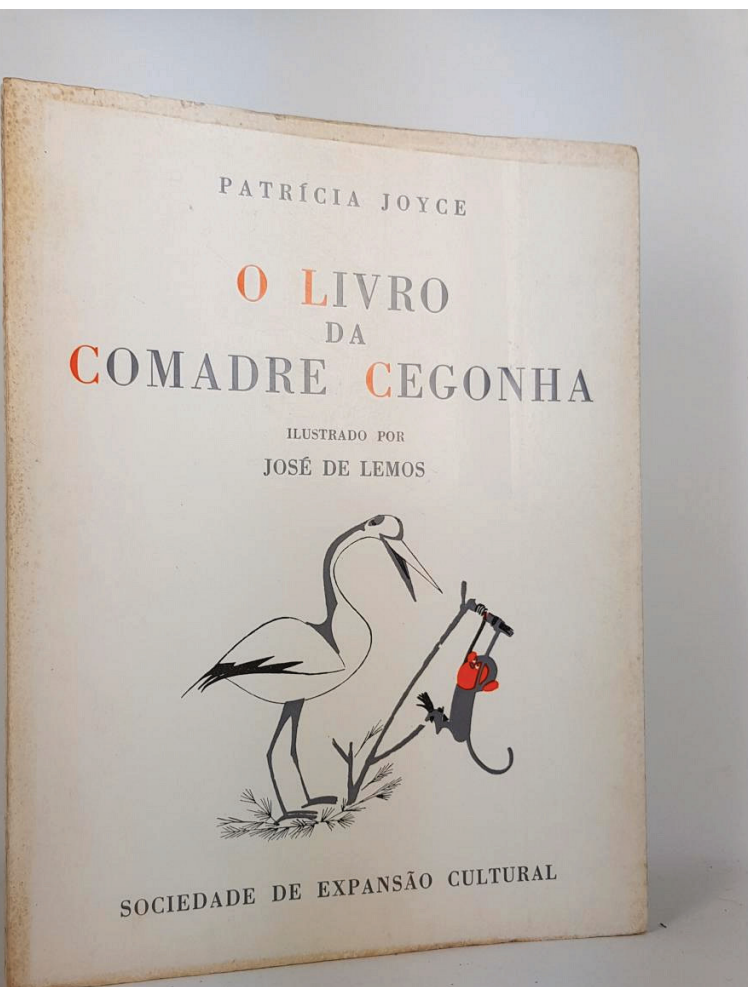
A sua ficção para adultos transmite vivências incompletas, conflituosas e trágicas, fruto das convenções sociais. Esta dor intensa prevalece igualmente na voz da poetisa.

Foi, de 1959 até 1975, membro da comissão de leitura das Bibliotecas Gulbenkian. Integrando uma geração de escritoras reveladas no período do pós-guerra, Patrícia Joyce oferece, sob o ponto de vista intimista da mulher narradora, uma ficção de cunho realista e de temática sentimental, esboçada sobre um contexto social e historicamente marcado.

A partir de 1970, Patrícia Joyce passa a dedicar a sua actividade literária às crianças.

Estas obras, algumas das quais de inspiração bíblica, revelam um profundo conhecimento do mundo infantil. Em 1973, a Direcção de Educação Permanente patrocina duas peças de teatro que testemunham novamente a preocupação em seduzir através do sonho e evasão o público mais novo. Colaborou no jornal *A Canoa* – dirigido por Maria do Carmo Rodrigues – e escreveu uma mensagem de Natal para a inauguração da Biblioteca *O Jardim* da Ribeira Brava.





## Obras principais:

### Ficção:

*Anúncio de Casamento* (1947)

### Novelas:

*A Maior Distância* (1952)

### Romance:

*O Pecado Invisível* (1955)

*Rapsódia Indecisa* (1958)

*O Dilúvio* (com desenhos de Júlio Gil em que evoca as inundações de Lisboa de 1967, 1968)

*Terra Gente e Quase Gente: Cenas Vividas* (1980)

*Arca Transitória* (1985)

### Para crianças:

*O Livro da Comadre Cegonha* (1955)

*Histórias de Um Bago de Uva* (1958)

*Auto dos Quatro Meninos* (1970)

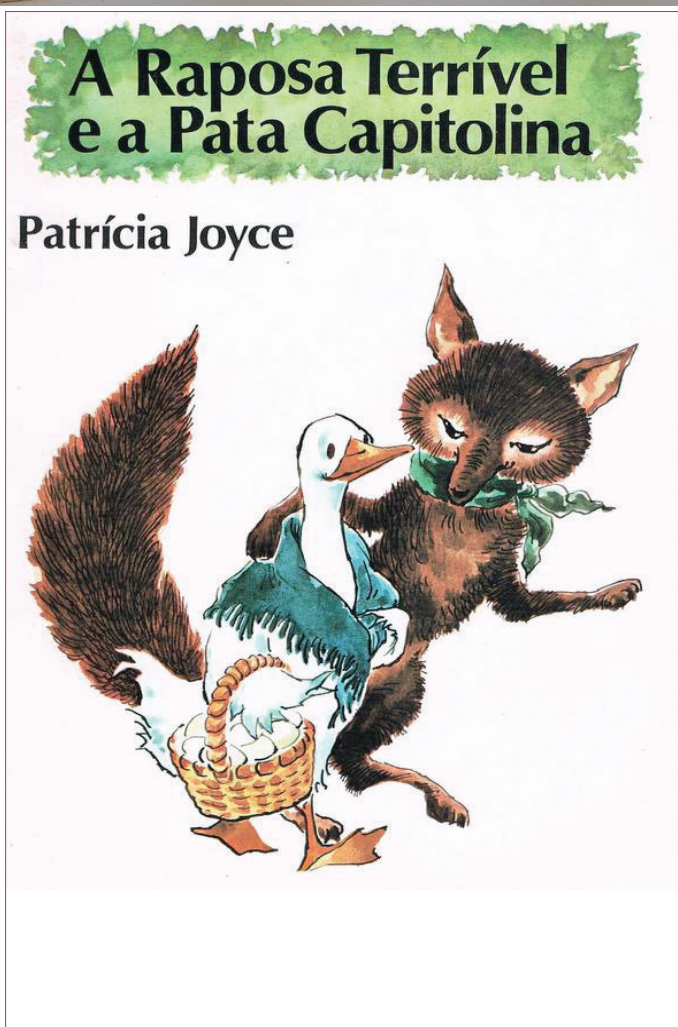
*Auto da Joanita e da Fonte* (1970)

*O Romance da Gata Preta* (1972)

*A Raposa Terrível e a Para Capitolina* (1977)

*Gabriel dos Cabelos de Ouro* (1983)

*Toadas para Gente Nova* (1985)



## GG4A: INNOVATIVE AND INTERCULTURAL PROMOTION OF READING

O projeto internacional “GG4A: Innovative and Intercultural Promotion of Reading” promove e contextualiza seis obras literárias europeias de grande qualidade destinadas a jovens leitores de literaturas minoritárias ou pouco conhecidas, a maioria delas escritas em línguas de menor difusão. Tradutores renomados traduzirão as obras de autores proeminentes da Eslovênia, País Basco e Portugal para macedônio, esloveno, basco, espanhol e português.

As atividades de divulgação da tradução do projeto, em cinco idiomas, têm como base a pesquisa sobre alfabetização leitora, que na era digital exige novas ferramentas para atingir novos públicos. As ferramentas de alfabetização incluem o uso de uma plataforma interativa por meio da qual a capacidade de leitura está vinculada à competência digital, por meio do uso de jogos e atividades lúdicas que envolvem competição, trabalho em grupo e criatividade.

Outras atividades do projeto são as oficinas de escrita criativa, que, além de proporcionar um tipo de atividade diferente para os jovens, também oferecem materiais (manuais, webinars, vídeos) que os professores, formadores de professores e bibliotecários poderão continuar a usá-lo assim que o projeto for concluído.

Networking é uma atividade importante: workshops para membros do consórcio, troca de boas práticas den-

tro e fora do consórcio em reuniões editora-a-editora (B2B), grandes e pequenas feiras de livros e apresentações de vídeo para editoras latino-americanas.

### PARTICIPANTES

#### MALINC EDITORIAL

Malinc é uma editora que publica literatura juvenil de qualidade desde 2012, e se esforça para aumentar a diversidade literária. Centra-se na publicação de autores do mundo de língua espanhola e literatura minoritária pertencentes às várias culturas do estado espanhol (autores bascos, catalães e galegos). Também publica textos da literatura europeia e internacional menos conhecida. Põe em prática o conhecimento acadêmico através de projetos de promoção e incentivo à leitura: desenvolve projetos de incentivo à leitura, organiza cursos de formação para prescritores de livros, leituras literárias e visitas de autores estrangeiros. Desta forma, contribui para aumentar a competência de leitura geral, intercultural e linguística, e envolve grupos vulneráveis, em particular os disléxicos.

Site: <http://www.malinc.si>

#### KUD SODOBNOST

KUD Sodobnost International concentra-se em textos cuidadosamente selecionados e de alta qualidade, incluindo uma série de livros premiados e indicados por autores nacionais e internacionais. Oferece prosa selecionada, poesia, ensaios e excelente literatura infantil e juvenil.

Site: <https://www.sodobnost.com>

#### SKAZNUVALKA

Skaznuvalka é uma pequena editora que tem como missão contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento intelectual das crianças através de textos e ilustrações que despertem a sua imaginação e sensibilidade visual, estimulem a sua empatia, ofereçam-lhes



**Co-funded by  
the European Union**



## INNOVATIVE INTERCULTURAL READING PROMOTION

diferentes perspetivas e ajudem-nas a construir uma imaginação genuína enquanto formam a sua própria opinião. A visão da editora é publicar literatura de qualidade dos melhores artistas e autores nacionais e internacionais, para que as crianças desfrutem da leitura e da experiência visual. A editora acredita no poder transformador da leitura, das mensagens textuais e visuais, e considera que a leitura desde cedo abre as portas para uma vida mais rica, estimula a criatividade e a compaixão e o desenvolvimento intelectual e humano.

Site: <https://skaznuvalka.mk/>

### TRINTA-POR-UMA-LINHA

A Trinta por linha é um projeto editorial dedicado especificamente (mas não exclusivamente) à literatura infantil e juvenil. Centra a sua atividade na publicação de projectos literários de qualidade, estudos críticos no domínio da literatura infanto-juvenil e estudos no domínio

educativo, com o objectivo de contribuir para a educação literária (formando o gosto pela leitura), cultural (combinando a tradição e inovação) e estética (enfatizando a emoção e o prazer) dos leitores, jovens e velhos. A editora aposta numa edição socialmente responsável, promove a produção de conteúdos e combate o analfabetismo em todas as suas formas. A Trinta-por-uma-linha tem ainda a chancela Busílis, dedicada à literatura para adultos.

Site: <https://www.trintaporumalinha.com/>

### ALBERDANIA

A editora Alberdania nasceu em 1993, data a partir da qual tem sustentado o seu progresso num pilar fundamental: a publicação de literatura de qualidade, tanto em basco como em espanhol, para todos os leitores.

Site: <https://www.alberdania.net/es/editorial-alberdania/>

FALÁMOS COM

# Nuno Alexandre Vieira



***Quem é o Nuno? Fala-nos um pouco de ti e conta-nos o teu percurso.***

Sempre fui apaixonado por livros, histórias e desenho. Desde pequeno que devorava livros, principalmente os ilustrados, de banda desenhada e livros sobre animais, outra das minhas paixões. As séries e filmes também ajudaram a fomentar o amor pelas histórias.

Adorava descobrir e ler, se possível, os livros que inspiraram tal série ou tal filme. E claro, desenhar. E fazia histórias em banda desenhada. Queria fazer sempre melhor e começava-as imensas vezes para melhorar o desenho ou a história. Tenho dezenas de histórias incompletas.

Fui professor de Educação Visual durante 14 anos e ia fazendo ilustrações para manuais didáticos em part-time.

A família sempre me incentivou.

Quando os meus filhos eram pequenos, lia-lhes muitos livros. Também inventava histórias, conforme o que pediam, geralmente com cavalos, dragões e aventuras.

E ao longo destes anos escrevi, rabisquei dezenas de histórias, que estão à espera de ser aperfeiçoadas.

***Escrita ou ilustração? Qual é o maior dos teus amores?***

Os desenhos são histórias, representam sempre algo mais do que a própria representação do animal, do objeto. As histórias surgem-me com base neles.

Por isso, tenho de escolher a ilustração. É onde me sinto mais à vontade.



***Quem são os autores que mais te inspiram?***

Tolkien, Hans Christian Andersen, Mark Twain, C. S. Lewis, Carl Barks, Goscinnny, Maurice Sendak, James Barrie, Enid Blyton, António Torrado, Sophia de Mello Breyner Andresen, Roald Dahl e J. K. Rowling.

Criaram mundos onde queria ficar mais tempo (reli imensas vezes alguns deles). Esses são os que me vêm agora ao pensamento. Mas há mais, muitos mais.

***Tens alguma rotina de escrita/ ilustração?***

Nem por isso. Trabalho em ilustração infantojuvenil. Continuo a fazer projetos educativos para Portugal e para outros países, graças à Beehive, uma agência de ilustradores do Reino Unido.

Para respeitar prazos, que muitas vezes são curtos, tento estabelecer uma rotina saudável, mas muitas vezes tenho de fazer noites.

Mas para os meus projetos não tenho uma rotina concreta. Algumas horas por semana. Queria deixar um dia por semana para trabalhar neles, mas não é ainda possível.

***Neste momento, estás a trabalhar em algum projeto?***

Sim, num outro livro infantil, para a mesma faixa etária e outro para crianças maiores, que está numa fase inicial. Não sei se irá ser em banda desenhada ou narrativa, mas com ilustrações, obviamente.

Entretanto, estou a ilustrar uma série de livros para jovens e um livro de histórias para crianças.

***Como te vês daqui a 3 anos?***

Boa pergunta. Talvez com mais alguns livros publicados e ilustrados por mim, quem sabe.

Estou a trabalhar para que isso aconteça. E embora pareça, não é fácil escrever para crianças e jovens.

E continuar a ilustrar livros para outros escritores em projetos desafiantes.

**Lucinda Cunha**



# Fernanda Freitas



É licenciada em História e possui pós-graduação em "Ciências Documentais". É também formadora na área das bibliotecas.

Desempenha funções de coordenadora interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares, desde 2009, nos concelhos de Amares, Barcelos, Gondomar, Terras de Bouro e Vila Verde.

Colocada no Agrupamento de Maximinos, em Braga, onde leciona a disciplina de História e Geografia de Portugal.

***Fernanda, quem te conhece diz que és uma pessoa multifacetada e muito empenhada em tudo o que faz, mas vamos começar pelo início do teu percurso. És licenciada em História, mas possuis pós-graduação em "Ciências Documentais", de uma forma sucinta, és capaz de descrever em que consiste essa pós-graduação?***

A Especialização em Ciências Documentais (pós-graduação) é um curso na área da Ciência da Informação e documentação, que forma profissionais que ocupam lugares de referência, técnica e diretiva, em bibliotecas, arquivos e centros de documentação e informação de todo o país. É um curso muito abrangente. Abarca unidades curriculares específicas, como conservação e restauro, catalogação, indexação por assuntos, bibliografia, história do livro, leitura pública, organização, planeamento e administração de bibliotecas e uma componente curricular muito forte na área da informática e novas tecnologias.

***Este curso foi necessário para conseguires desempenhar diferentes funções, uma delas como coordenadora interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares. Qual é a principal função de uma coordenadora e qual a dimensão da sua responsabilidade?***

FF. Este curso permitiu-me desempenhar, primeiramente, a função de professora bibliotecária, na Escola Básica de Vieira de Araújo, em Vieira do Minho. E só mais tarde o de coordenadora interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

A motivação para tirar este curso surgiu no seguimento do curso de biblioteconomia que fiz, na Associação Portuguesa de Biblioteconomia e Documentação (BAD), que me levou à experiência nas Bibliotecas Municipais de Vila Verde e Ponte de Lima e nos Serviços de Documentação da Universidade do Minho.

Mas o despertar para a área deu-se muito antes, ainda na faculdade, com a frequência da cadeira de arquivística e documentação, e a *posteriori* no estágio na Academia Real de Ciências de Lisboa.

O Coordenador Interconcelhio das Bibliotecas Escolares (CIBE) é elo entre o Gabinete Coordenador da RBE e as escolas e coordena um número de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas (unidades orgânicas), definido pelo Gabinete Coordenador da RBE. No meu caso, coordeno as bibliotecas dos concelhos de Amares, Barcelos, Terras de Bouro e Vila Verde, no distrito de Braga e Gondomar, no distrito do Porto.

Como coordenadora faço o acompanhamento no terreno e dou apoio técnico-pedagógico às bibliotecas integradas ou a integrar no Programa RBE, de acordo com as orientações e prioridades delineadas pelo Gabinete RBE.

A atuação do CIBE vai desde a elaboração de candidaturas a projetos de leitura e escrita e outros e acompanhamento na implementação; dinamizar formação para professores bibliotecários, professores elementos da equipa da biblioteca e assistentes operacionais; apoio/ acompanhamento na implementação e criação de novas bibliotecas e requalificações de outras; apoio na dinamização de projetos concelhios como a semana da leitura, concurso nacional da leitura e encontros de bibliotecas...

***Fernanda, para além de coordenares as bibliotecas dos concelhos de Amares, Barcelos, Terras de Bouro e Vila Verde, no distrito de Braga e Gondomar, no distrito do Porto, este ano lecionas a disciplina de História. O que é, na tua opinião, ser professor atualmente? Que práticas realizas para que o ensino-aprendizagem seja mais efetivo?***

Atualmente só é professor quem gosta de o ser. Ser professor exige dominar várias competências/

valências. O professor necessita de usar estratégias diversificadas, de motivar os alunos, de despertar interesse, de envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nas minhas aulas procuro desenvolver atividades e/ou projetos em que o aluno é o centro da aprendizagem. Atividades que envolvem a partilha, a colaboração e a interação entre pares. Tento diversificar as estratégias, uso as tecnologias, uso a metodologia do trabalho projeto, sempre com o objetivo de despertar o interesse e o gosto pelo saber e conhecimento da História.

O certo é que os alunos quando se sentem capazes e motivados envolvem-se, trabalham, apresentam sugestões, aprendem.

Neste momento estou a coordenar um trabalho projeto, construção de um mapa interativo, 3D, bilingue (português e inglês), onde os alunos estão a criar / produzir / construir conteúdos que abarcam o tema "Portugal, dos séculos XVIII ao XX".

***Também concordo, quando há motivação e envolvimento os alunos conseguem aprender, daí a importância da diversidade das estratégias. Em relação aos livros, que estratégias realizas para que as crianças e os jovens se sintam mais motivados para ler?***

Atualmente motivar para a leitura não é tarefa fácil, face à concorrência do digital, em particular os telemóveis e os jogos.

Mas na minha opinião e experiência, a grande estratégia para motivar para a leitura é fazer com que os alunos convivam com o livro com a leitura. Devemos criar momentos de partilha de leituras e livros. As crianças e jovens, em particular os mais novos, adoram ouvir ler em voz alta e/ou contar histórias. E também, quando dominam a leitura, gostam de ler para os outros.

Na minha prática letiva tenho por hábito partilhar leituras ou indico livros, sobre o tema que estou a lecionar. Normalmente levo livros meus, leio alguns excertos e quase sempre acontece empréstá-los, eles gostam de poder ler os livros da professora. É frequente ouvir: "A professora já leu estes



livros todos?” – Respondo que sim, falo dessas leituras e de outras... Crio momentos!

Também planifico atividades que envolvam idas à biblioteca, onde os alunos usam e ficam a conhecer os livros lá existentes.

Uma outra atividade, é a leitura de um título da coleção *Viagens no tempo*, inserida no concurso *Leituras com história* e que resulta num concurso de leitura entre turmas. Este concurso começou envolvendo apenas as turmas do 2º ciclo, 5º e 6º anos, e desde o ano passado foi alargado ao 3º ciclo, às turmas do 7º aos 9º anos. Com este projeto os alunos podem ler a obra em formato digital, através dos tablets disponíveis na biblioteca ou em formato papel, contudo a maioria continua a preferir o livro em papel.

“Se não se tem um livro na mão, é difícil ler um livro”, em tempos ouvi este argumento numa conferência, e concordo em absoluto, e a prova disso é que os nossos alunos continuam a preferir ler em forma livro.

Neste momento, uma das atividades que tem contribuído bastante para estimular o gosto pela leitura é a atividade “10 minutos a ler” que consiste na leitura diária de 10 minutos, em qualquer aula, em que toda a turma lê e o aluno pode ler o que lhe apetecer, é uma leitura à sua escolha.

***É realmente maravilhoso saber que, apesar das tecnologias existentes, os alunos preferem o livro físico ao digital. Como refere, uma das atividades que contribui para o gosto da leitura é ler diariamente durante dez minutos de uma forma livre, ou seja uma leitura à escolha do aluno. Qual é a tua visão sobre as leituras obrigatórias nas escolas e sobre os livros que integram o PNL?***

As leituras obrigatórias têm como objetivo promover a literacia e a formação cultural dos alunos. Essas leituras geralmente incluem obras clássicas da literatura portuguesa e mundial, como *Os Lusíadas* de Luís Vaz de Camões, *Os Maias*, de Eça de Queirós, *Memorial do Convento*, de José Saramago,

entre outros.

A escolha das leituras obrigatórias varia de escola para escola, de professor para professor, e algumas escolas têm mais flexibilidade para escolher seus próprios livros, mas ainda existe uma algumas obras literárias que são frequentemente usadas nas escolas.

Embora essa prática possa ser vista como benéfica para a formação cultural dos alunos, eu concordo também, pois só assim é que uma grande maioria dos nossos alunos terá acesso e contacto com os Grandes da literatura nacional e internacional. Contudo há críticas em relação à rigidez das leituras obrigatórias, bem como à falta de diversidade e inclusão nas obras selecionadas. Alguns argumentam que as leituras obrigatórias devem ser mais inclusivas e representativas das diferentes culturas e perspetivas presentes na sociedade atual.

Além disso, é importante lembrar que a leitura não deve ser vista apenas como uma obrigação escolar, mas sim como uma atividade prazerosa e enriquecedora. Os professores devem incentivar os alunos a desenvolverem o





hábito da leitura, oferecendo uma variedade de opções e permitindo que os alunos escolham obras que sejam do seu interesse pessoal.

Aqui entram os vários projetos que as bibliotecas dinamizam no âmbito da literacia da leitura, que promovem a leitura por prazer, incentivando os alunos a escolherem livros que sejam do seu interesse pessoal, com recurso muitas vezes às su-

gestões do Plano Nacional de Leitura.

O Plano Nacional de Leitura (PNL) é uma iniciativa portuguesa que tem como objetivo promover a leitura e a literacia em Portugal. Uma das suas vertentes é a seleção de livros para integrar as listas de leitura recomendadas para diferentes níveis de ensino.

Os livros que integram o PNL são selecionados por um comité de especialistas em literatura, e são escolhidos com base em critérios como a qualidade literária, o valor educativo, a pertinência cultural e a adequação à idade dos leitores.

Os livros selecionados para o PNL incluem

obras da literatura portuguesa e estrangeira, clássicos e contemporâneos, ficção e não ficção. As listas de leitura são atualizadas regularmente e têm como objetivo fornecer aos professores e alunos uma seleção diversificada de livros que possam contribuir para a formação cultural e literária dos alunos. Eles fornecem uma seleção diversificada de obras literárias que podem ser usadas pelos professores como recurso pedagógico e que também podem incentivar os alunos a desenvolverem o hábito da leitura por prazer.

É importante notar que os livros que integram o PNL não são obrigatórios, mas sim recomendados, e os professores têm liberdade para escolher quais obras usar nas suas aulas.

***Como sabes, sou Educadora de Infância, mas há uns anos fiquei colocada no Agrupamento de Escolas Dona Maria em Braga e tive obrigatoriamente de desempenhar funções que nunca desempenhei, uma delas foi trabalhar na biblioteca do centro escolar, foi uma experiência riquíssima, mas somente nessa circunstância é que tive alguma perceção do trabalho e da importância de um professor bibliotecário. Trabalham imenso e têm um papel fundamental no contexto escolar, envolvendo não somente professores e alunos, mas também as famílias. Qual é o perfil de um professor bibliotecário?***

Definir o perfil do professor bibliotecário não é fácil, uma vez que não há grupo de recrutamento específico. Mas espera-se que o professor bibliotecário possua as seguintes características:

- Conhecimento especializado em biblioteconomia e ciência da informação. Qualificação adquirida através formação superior e/ou formação contínua, em biblioteconomia e ciência da informação, nas áreas de gestão e organização de bibliotecas escolares, gestão da informação, leitura e literatura para a infância e juventude, literacia da informação e dos media, literacia tecnológica e digital e gestão de projetos.

- Capacidade de gerir e garantir servi-



ços de biblioteca a todas as escolas do agrupamento, incluindo a gestão de recursos humanos, documentais e tecnológicos, orçamento e aquisição de materiais.

- Domínio de competências pedagógicas inerentes à profissão docente, elaborar materiais didáticos e promover o uso efetivo da biblioteca como recurso pedagógico, implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.
- Habilidade para trabalhar em equipa com outros professores, bibliotecários e profissionais da área de educação.
- Conhecimento em tecnologia utilizadas na área de biblioteconomia e ciência da informação, incluindo *softwares* de gestão de bibliotecas, bases de dados e ferramentas de pesquisa.
- Habilidade para comunicar de forma clara e eficaz com os utilizadores da biblioteca, alunos, professores e pais.
- Capacidade de inovar, de buscar novas

formas de promover o uso da biblioteca e a leitura, utilizando recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas diferenciadas.

*Foi bom dar a conhecer o perfil de um professor bibliotecário para termos consciência da importância do seu trabalho, das suas capacidades e competências. Para finalizarmos a nossa conversa e regressarmos a ti, o que pensas ser verdadeiramente importante na vida para além da própria vida?*

“O propósito de nossas vidas é ser feliz”, escreveu Dalai Lama. Este é o meu lema de vida. Procuro encontrar felicidade nas mais diversas e pequenas situações da vida. Como gosto muito do que faço, tudo é mais fácil.

Nos dias mais cinzentos e difíceis, procuro manter um sorriso no rosto.

Acredito que tudo tem solução, há sempre uma forma de resolver as coisas, basta querermos, termos vontade...

O melhor está para chegar.

Entrevista conduzida por  
**Sílvia Mota Lopes**

# 11 Perguntas a SÉRGIO FIRMINO MENDES

**Publicaste o teu primeiro livro porque venceste a segunda edição do Prémio infantil e juvenil do Pingo Doce. Em que medida este prémio foi importante para ti?**

Ajudou-me a pagar algumas dívidas, mas não fui capaz de afirmar-me como escritor para crianças.

**Já publicaste três livros de literatura infantojuvenil e três para adultos. Como coexistem em ti estes dois tipos de literatura?**

Escrever para crianças é uma arte e uma sensibilidade que gosto de cultivar. Escrever para adultos é uma aprendizagem de ser no mundo e uma busca do caminho interior.

**Para ti, quais as grandes diferenças entre escrever literatura para crianças e para adultos?**

Escrever para crianças requer olhar o mundo e a humanidade como dois milagres essenciais. Escrever para adultos é cultivar a angústia e a solidão de estar num mundo cheio de injustiças, de hipocrisias e de horrores.

**Como é o teu processo de escrita?**

Faço de tudo. Planifico com terra e personagens à vista, mas também crio crio sem âncora ou farol narrativo.

**Para ti, quais as grandes diferenças entre a literatura para adultos e para crianças?**

Para escreveres para crianças tens de amar a Criança. Podes escrever para adultos sem amar o Homem.

**Apresenta-nos os teus livros infantis!**

**Margarida e o lobo** é um conto que fala sobre um lobo abandonado e sobre os caminhos que temos de fazer para libertá-lo ou integrá-lo.

**Sofia no mundo das coisas perdidas** é a busca do paraíso perdido e dos seres que protegem a Natureza e os elementos naturais.

**Orlando, o caracol apaixonado**, é a história de um caracol que atravessa Portugal para encontrar o seu grande amor.



**Para adultos tens dois romances publicados. Quais as exigências de escrever um romance?**

Invenção, investigação, escrita, reescrita, reescrita, reescrita, reescrita, revisão, edição.

**Como classificas os teus romances, em termos de estilo e de temáticas?**

O primeiro romance, **O quarto da Mãe**, é a revisitação da infância e a superação do abandono da mãe através da arte.

O segundo romance, **Obediência**, é a luta dos proscritos contra as idolatrias e contra as alienações contemporâneas.

**Já fizeste algumas incursões pela poesia?**

Já editei dois livros de poesia: **Diário de um enforcado** e **Visitações**. Tenho outros livros de poesia na gaveta, mas não tenciono editá-los.

**Tens projetos de escrita para o futuro?**

Os meus propósitos literários foram definidos há muito e estão planeados até ao fim da minha vida.

**Se os nossos leitores quiserem acompanhar o teu trabalho, onde podem encontrar-te?**

Podem encontrar-me no meu site/blogue: [www.sergiofirminomendes.com](http://www.sergiofirminomendes.com), nas redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn.

# UAU!

## 10 razões pelas quais deves ler os livros de

## Roahl Dahl?



Recentemente, os livros de Roald Dahl têm sido alvo de polémica devido à linguagem que o autor usa nas suas histórias. Alguns críticos argumentam mesmo que a linguagem usada é racista, sexista ou discriminatória.

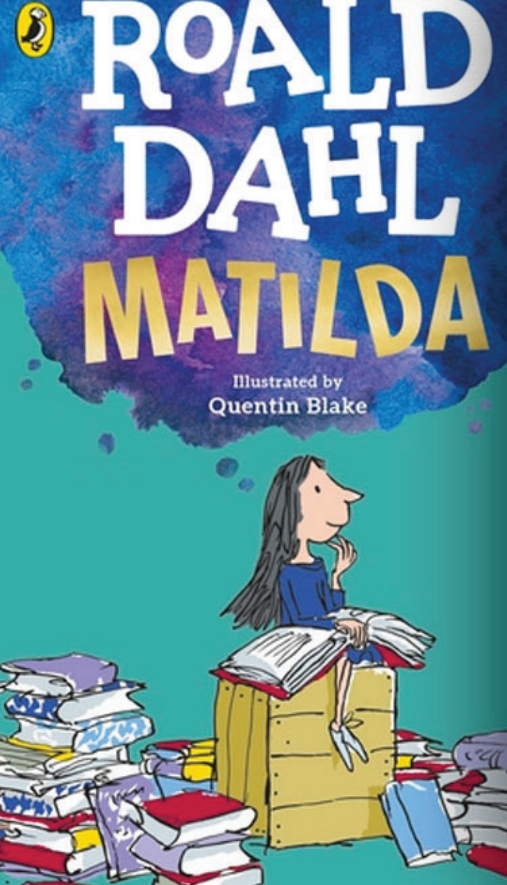
Todavia, considero importante lembrar que os livros de Roald Dahl foram escritos noutra época, num contexto histórico e social diferente, quando as atitudes e a linguagem eram diferentes das que temos hoje. O autor não tinha, a meu ver, a intenção de ser ofensivo ou discriminatório em relação a qualquer grupo de pessoas.

Além disso, muitos defensores dos livros de Roald Dahl argumentam que as histórias ensinam lições fundamentais sobre empatia, amizade, coragem, justiça e respeito, que são fundamentais para uma sociedade inclusiva e tolerante.

No entanto, é importante que os leitores jovens sejam educados sobre estas questões, de preconceito e discriminação, e que as escolas e bibliotecas discutam abertamente estes assuntos em relação aos livros de Roald Dahl e outras obras literárias. Os professores e pais podem usar essas discussões como oportunidades para abordar a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo.

Desta feita, Roald Dahl é um dos autores de literatura infantojuvenil mais apreciados de todos os tempos. É considerado por muitos o maior contador de histórias do mundo, por várias razões. Os seus livros estão repletos de personagens incríveis, histórias engraçadas e emocionantes, e uma imaginação sem limites.

Neste texto, apresento 10 razões pelas quais deves ler os livros de Roald Dahl.



### *Criatividade sem limites*

Os livros de Roald Dahl são conhecidos pela sua imaginação incrível. Dahl é capaz de criar mundos totalmente novos, personagens únicas e situações hilariantes, tudo graças à sua criatividade sem limites.

### *Lições importantes*

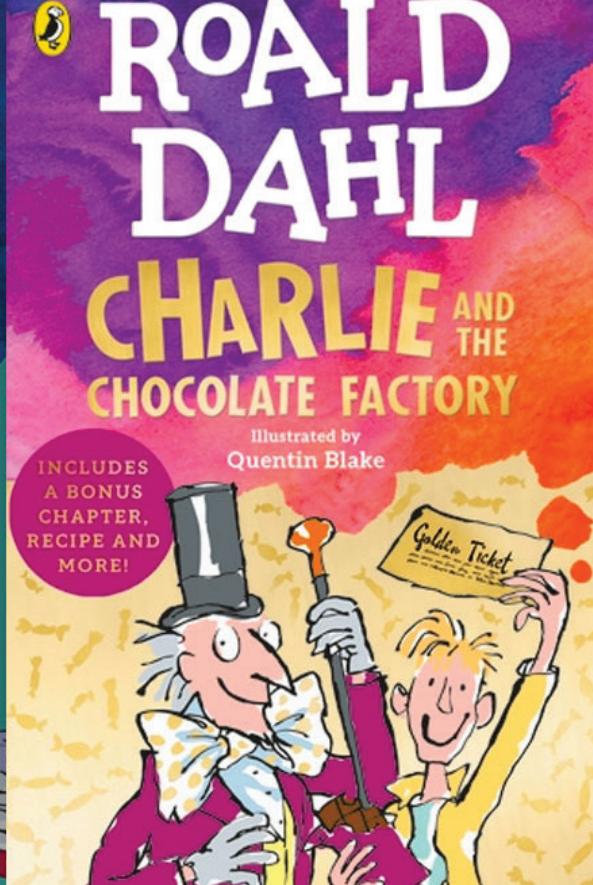
Embora os livros de Roald Dahl sejam engraçados e divertidos, muitas vezes eles têm lições importantes que podem ser aplicadas na vida real. Por exemplo, em Matilda, a personagem principal aprende que a educação é importante e que nunca é tarde para aprender algo novo.

### *Personagens inesquecíveis*

Roald Dahl é conhecido por criar personagens inesquecíveis, como Willy Wonka, Matilda, o Sr. Raposo e muitos outros. Cada personagem é única e tem a sua própria personalidade distintiva, tornando-os inesquecíveis para os leitores.

### *Histórias emocionantes*

Os livros de Roald Dahl são capazes de mexer com as emoções do leitor. Eles podem ser engraçados e emocionantes ao mesmo tem-



po. O Grande Gigante Gentil é um ótimo exemplo de uma história emocionante que pode fazer-te rir e emocionar.

### *Linguagem simples*

Os livros de Roald Dahl são escritos numa linguagem simples, fácil de entender e apropriada para as crianças. Isso torna mais fácil para os jovens leitores acompanharem a história e envolverem-se com as personagens.

### *Variedade de géneros*

Roald Dahl escreveu livros de vários géneros, incluindo ficção científica, fantasia, mistério e comédia. Isso significa que há algo para todos, independentemente do gosto literário.

### *Aprendizagem através do entretenimento*

Os livros de Roald Dahl, além de divertidos e emocionantes, têm também uma função educativa. Podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades de leitura e a aprender lições importantes, como o valor da amizade e da honestidade.



# UAU!

## *Estimula a imaginação*

As obras deste autor são repletas de fantasia, estimulando a imaginação dos leitores jovens e incentivando-os a explorar o seu próprio mundo imaginário.

## *Adequado para todas as idades*

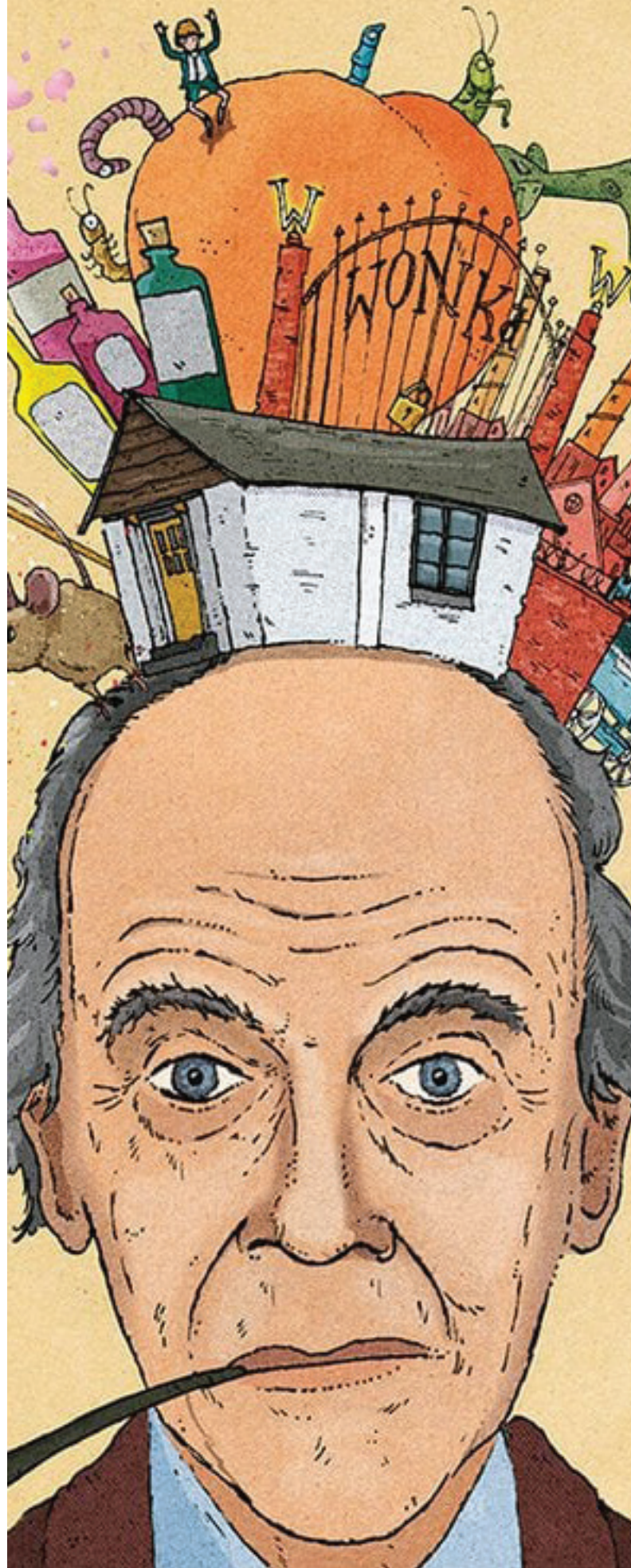
Embora os livros de Roald Dahl sejam geralmente direcionados para crianças, eles são adequados para leitores de todas as idades. Eu que o diga! Os adultos podem deliciar-se com as histórias e personagens tal como as crianças, tornando-os ótimos livros para ler em família.

## *Memórias de infância*

Para muitas pessoas, os livros de Roald Dahl são uma parte importante das suas memórias de infância, porque as histórias cativantes, as personagens únicas, os temas importantes e a linguagem apaixonada criam uma experiência de leitura inesquecível para crianças de todas as idades.

Livros essenciais!

Lucinda Cunha



*Imagem de Wesley Merritt*

# VALE DE TESOUROS



**Vale de Tesouros** é um projeto que visa recolher, divulgar, valorizar, preservar, o património cultural das gentes de Vale de Cambra. E concretiza-se através da criação de uma coleção de livros dirigidos ao público infantil e juvenil, com lendas de todas as freguesias. Cada livro inclui uma atividade interativa para realizar com a família e amigos.

A escritora Isabel Gonçalves, uma das mentoras do projeto, juntamente com a Cláudia e a Clarisse, explica no seu site/blogue como tudo aconteceu:

*Há muito que me encantava com as histórias maravilhosas dos antigos. Há muito que desejava que elas chegassem aos mais novos, de uma forma bonita. Há muito que ambicionava transformá-las em livros.*

*Setembro de 2021. Decorria a 3.ª edição do Summit de Escrita Criativa da Trinta Por Uma Linha. Maria da Conceição Vicente falava do seu livro infantil "Bicha Moira". De imediato, na minha cabeça, várias ideias pulularam, atropelando-se umas às outras — podia jurar que se alguém estivesse ao meu lado conseguiria vê-las, de tão intensas e nítidas.*

*Estava decidida: iria fazer uma coleção de livros infantis com as lendas da minha terra. A do Cabeço do Outeiro dos Riscos seria a primeira — por estar tão próxima fisicamente e pelas recordações que me traz.*

*Chegara o momento de mergulhar nesse tempo antigo; de contribuir para perpetuar esse património — Um país que não tenha lendas está condenado a morrer de frio (...) Mas um povo que não tenha tido mitos, esse povo já estaria morto.*

## **O primeiro passo**

*Vasculhei as gavetas das coisas-importantes-para-guardar, em busca das velhas e já amareladas fotocópias — recolhidas de 1998, no âmbito de um programa de ocupação de tempos livres. Pesquisei em bibliotecas e na internet. Comprei livros sobre o tema. Consultei o Arquivo e o Museu Municipal. Contactei pessoas com autoridade na área (arqueólogos, bibliotecários, investigadores, entre outros — tive longas e inspiradores conversas com Fernanda Frazão).*

*Meses a fio de trabalho intenso e de muito entusiasmo.*

*É o germinar da semente lançada pela minha querida professora de Geografia, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco — Adelaide Salvado. Foi com ela que aprendi a amar as gentes da terra; foi com ela que aprendi que não há (não deve haver) fronteiras entre disciplinas; foi com ela que conheci o poeta Ibn Sara; foi com ela que aprimorei o meu sentido de observação e de contemplação — de uma singela flor silvestre, de uma pedra, de um rosto enrugado, do momento único e irrepetível...*

Dito isto, importa referir que foi já publicado o primeiro livro do projeto, intitulado **A Lenda do Cabeço do Outeiro dos Riscos**, escrito por Isabel Gonçalves e ilustrado por Carla Anjos.

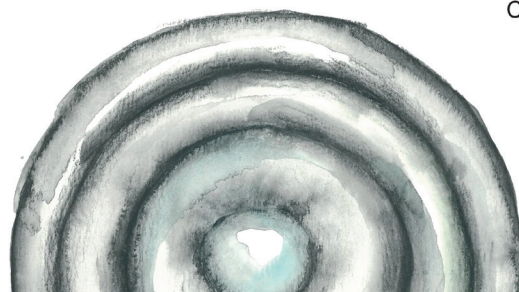
O texto de Isabel Gonçalves é a reescrita da lenda do Cabeço do Outeiro dos Riscos, a partir do relato de Albertina de Gatão, conhecida como Ti d'Eira Velha, exímia contadora de histórias. Caracteriza-se pela clareza e pela simplicidade. As ilustrações de Carla Anjos, figurativas, capotam o espírito do texto (embora pudessem ter ido mais longe na "captação" dos lugares).

Ótimo projeto. Venham mais livros!

## **A Lenda do Cabeço do Outeiro dos Riscos**

Escreveu  
Isabel Gonçalves

Ilustrou  
Carla Anjos



# LUÍSA DUCCLA SOARES

*Luísa Ducla Soares nasceu em Lisboa, a 20 de Julho de 1939, e licenciou-se em Filologia Germânica. Iniciou a sua atividade profissional como tradutora, consultora literária e jornalista, tendo sido diretora da revista de divulgação cultural **Vida** (1971-2).*

*Colaboradora de diversos jornais e revistas, estreou-se com um livro de poemas **Contrato** em 1970.*

*Foi adjunta do Gabinete do Ministro da Educação (1976-8).*

*Trabalhou de 1979 a 2009 na Biblioteca Nacional, onde iniciou a sua atividade, realizando uma bibliografia de literatura para crianças e jovens em Portugal. Aí organizou numerosas exposições, sendo atualmente assessora desta instituição e responsável pela Área de Informação Bibliográfica.*

*Orientando-se preferencialmente para a literatura destinada a crianças e jovens, publicou mais de 80 obras.*

*É sócia-fundadora do Instituto de Apoio à Criança. Tem escrito guiões televisivos (26) e prepara diversos sites de Internet, nomeadamente os da Presidência da República - Página dos Mais Novos.*

*Tem elaborado diversas publicações selectivas da literatura infantil nacional e internacional para o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, o Ministério da Educação e Fundação Gulbenkian .*

*Junto de escolas e bibliotecas desenvolve regularmente ações de incentivo à leitura.*

*Participa frequentemente em colóquios e encontros, apresentando conferências e comunicações sobre problemáticas relacionadas com os jovens e a leitura e sobre literatura para os mais novos.*

*Participa em algumas atividades da Trinta-por-uma-linha!*

*É nossa leitora e amiga!*

*É uma **GRANDE** escritora de LIJ (e não só)!*



## EU FUI AO PINHAL

Eu fui ao pinhal, às peras,  
apanhei muita maçã  
quando brilhavam  
estrelinhas  
lá pelas dez da manhã.

Eu fui ao mar caçar lebres,  
à terra pescar sardinha,  
no fogo lavei a roupa  
e bebi leite da vinha.

Eu fui à escola dos burros,  
ensinaram-me a voar  
com as asas do nariz.  
Tu não queres acreditar?

# POEMAS INÉDITOS

## DIA TRISTE?

A mosca no gelado  
A chuva no feriado  
O pai irritado  
O cabelo espetado  
O pneu furado  
O cão atropelado  
O telemóvel calado  
O amigo drogado  
O cinema esgotado  
O caldo entornado  
O amor adiado...

Mas

Um livro emprestado  
Um ovo estrelado  
Um cravo encarnado  
Um vídeo ligado  
Um golfinho no Sado  
Um azul sem pecado  
Um gato enroscado  
Uma carta com recado  
Um "muito obrigado"  
Um gambozino inesperado  
A cantar sobre o telhado  
Viram o dia para o outro lado.

## QUE DISTRAÍDA

A Maria Margarida  
Era mesmo distraída!

Nos seus tempos de menina  
Ia ao Domingo para a escola.  
Lá dava chutos no pão  
E ao lanche comia a bola.

No dia do casamento,  
Coisa assim eu nunca vi,  
Avançou pela igreja  
Vestida de biquíni.

Punha trela no marido,  
Uma gravata no cão.  
Ia buscar os canários  
Para fazer chá de limão.

Deitava sal nos morangos  
E pimenta no café.  
Enchia com vinho tinto  
O biberão do bebé.

Tomava banho na cama  
E dormia na banheira.  
Deitava gelo no lume  
Para atear a lareira.

Quando morreu, coitadinha,  
Levantou-se do caixão.  
Em vez de ir para o cemitério  
Foi dançar para o salão.

## O TRIÂNGULO

O triângulo  
estava farto  
de ser sinal na estrada,  
piza cortada,  
pedaço de queijo.

O que eu desejo  
é ser vela  
de uma barca bela !

Fez-se ao mar  
e lá vai a navegar.

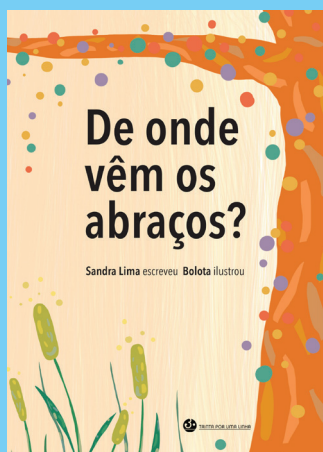
## LAGARTO PINTADO

Lagarto pintado  
Quem te pintou?  
Foi um menino  
Que aqui passou.

No tempo das férias  
Fazia calor  
E ele trazia  
Lápis de cor.

Pintou-me de verde,  
Do tom da floresta  
Com sete pintinhas  
No meio da testa.

De outra cor não quero  
Que me pintem, não,  
Pois podem julgar-me  
Um camaleão.



## DE ONDE VÊM OS ABRAÇOS?

Nélia Regina é uma menina especial e muito feliz que tem uma forma muito própria de comunicar com a natureza e com quem a rodeia. É através do abraço que partilha o seu mundo e tem numa árvore a sua mais profunda confidente e amiga num mundo de silêncios.

Cresceu entre os abraços da mãe, das irmãs e dos que lhe retribuía o seu abraço. Mas um dia algo inesperado aconteceu à sua árvore e tudo mudou.

Que terá acontecido à árvore? Como terá Nélia Regina reagido? E os abraços?

Neste livro vais descobrir:

- A importância de um abraço!
- Como uma árvore nos pode abraçar!
- De quem podemos receber um abraço!
- Como sabe bem dar e receber abraços!
- De onde vêm os abraços!
- Que não é preciso ter braços para dar abraços!

Uma história com um título fantástico e umas ilustrações a condizer com o tom afetuoso do enredo.

Sandra Lima(2022). *De onde vêm os abraços?* (Ilustrações de Bolota). Porto: Trinta-por-uma-linha.



## A AMIZADE BATE À PORTA

Nesta obra, cuja primeira edição data de 1975, Sidónio Muralha apresenta um pequeno tratado de política e de direito internacional, explicitando conceitos como amizade, solidariedade (subsidiariedade) em oposição a egoísmo, guerra, tirania, enfatizando uma nova atitude resultante do 25 de Abril que «não podia aceitar uma classe privilegiada, quer dizer muito poucos tendo muito, que exploravam muitos que tinham pouco».

A abordagem e o tratamento de temáticas de índole política e de direito internacional são raros na literatura para a infância e juventude, o que além de mostrar a ousada originalidade da literatura do autor, evidencia igualmente a extensão do neorealismo a qualquer destinatário, o infantil e juvenil incluído.

Um trexto introdutório da Fundação Sidónio Muralha oferece o enquadramento aos mais distraídos e, sobretudo, aos jovens leitores, desconhecadores da História de Portugal recente e da sua relação com ditas ex-colónias.

As ilustrações de Gabriela Sotto Mayor oferecem um renovado pano de fundo à força evocativa e reivindicativa do texto.

Um livro a ser (re)lido e (re)pensado, porque urge continuar a ser solidário.

Sidónio Muralha (2022). *A amizade bate à porta* (Ilustrações de Gabriela Sotto Mayor). Porto: Trinta-por-uma-linha.



## OS JEANS DE JOANA

Sabias que os jeans são um símbolo da cultura jovem?

Pois é! Nos poemas de *Os jeans de Joana*, de João Manuel Ribeiro, a cultura de quem já não é criança, mas também não é adulto ainda

(daí o subtítulo "Poemas para Adultolescentecer") é poeticamente captada na sua riqueza paradoxal é contraditória.

A procura da identidade, as paixonetas, os namoricos, as relações com os pais e com a escola, as contradições e dilemas, as emoções à flor da pele, os desafios pessoais e profissionais, os sonhos e desejos, o crescimento, as modas, as convenções, o digital, a influência das tecnologias... são aqui poeticamente lidos e escritos com a sensibilidade de um poeta a quem não escapa a dureza e a ironia da espuma das dias.

Estes poemas foram escritos para andarem no bolso dos jeans de adolescentes e jovens, mas podem também ter lugar na sacola ou mochila dos pais e educadores.

Quem ler e reler este livro vai: ver-se e rever-se em crescimento (ou como cresceu), identificar-se com (e em) muitas das tendências atuais, aprender a crescer e a aceitar-se nas contradições próprias da idade e da vida, divertir-se e rir-se de si mesmo.

Os alunos do 2.º e 3.º Ciclos (e também do Secundário) vão, seguramente, ficar com pele da galinha ao lerem este livro, tal é a força da palavra poética! E terão toda a liberdade para dizer os poemas em voz alta, uns aos outros, ou sussurrá-los ao ouvido ou escrevê-los onde possam ser lidos ou a reescrevê-los ao seu jeito e segundo o ritmo dos seus corações!

*Vivam estes poemas para adultolescentecer! Viva a poesia!*

João Manuel Ribeiro (2022). *Os Jeans de Joana*. Porto: Trinta-por-uma-linha



## O CAMIÃO DAS HISTÓRIAS

Esta é a história de um pai e de um filho. De amor e ternura.

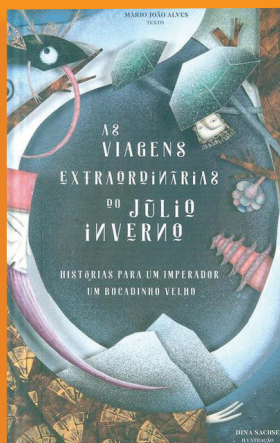
Todas as manhãs, durante a longa viagem de casa até à escola, o pai leva o seu filho no camião do lixo, objeto da sua profissão, e conta-lhe histórias de encantar – a cada objeto encontrado pelas paragens – seja um espelho partido, um sapato ou simplesmente uma paisagem – o menino ouviu histórias clássicas como *Hansel e Gretel*, *A Branca de Neve* e *os Sete Anões*, *Os Sete Cabritinhos* ou *A Gata Borralheira* reinventadas pela voz do progenitor. As ilustrações mostram-nos a passagem do tempo, e vemos o rapaz crescer junto do pai, por quem nutre um amor incondicional. Nesta jornada, percebemos o impacto e a influência que este pai teve no seu filho, e as aprendizagens que este retirou do seu ensinamento. Este livro remete para a imaginação, para a criatividade, para o muito que podemos fazer com pouco. O menino começa por apresentar o seu pai com orgulho, e nunca perde esse orgulho ao longo da sua vida.

A inclusão de momentos ilustrativos relativos às histórias clássicas são um fator atrativo – vemos as histórias que já conhecemos desde sempre de um ponto de vista diferente e a autora vai pontuando a sua aparição com pequenas quadras. Há sonoridade, ritmo, não há espaço para aborrecimento.

*O Camião das histórias* é, de facto, uma viagem entre histórias, uma coletânea de momentos ternurentos que nos emocionam e nos aquecem o coração. Rosário Alçada Araújo nunca revela os nomes das personagens, mas também não precisa – a empatia chega até nós através do texto e das ilustrações. Acompanhamos duas personagens que nos transmitem o valor da vida e o poder dos laços entre os mais velhos e os mais jovens. (Sara Oliveira)

Rosário Alçada Araújo (2022). *O Camião das Histórias* (Ilustrações de Patrícia Furtado). Porto: Edições ASA.

# LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS



## AS VIAGENS EXTRAORDINÁRIAS DO JÚLIO INVERNO

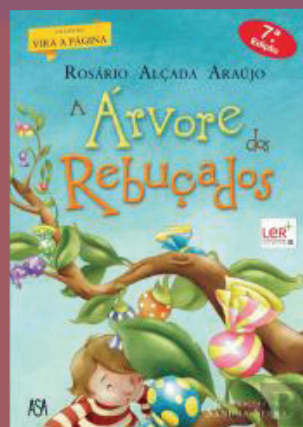
O Júlio, também conhecido como Inverno, está sempre com a cabeça na lua.

Toda a gente lho diz, especialmente a mãe, que é perita em cozinhar salsichas (que, para o filho, são as melhores do mundo). Passam a vida a elogiar-lhe a imaginação. E o Júlio quer ser escritor. Certo dia, vai à loja do Senhor Aníbal e compra-lhe um caderno, ao qual o lojista acrescenta um de oferta. É então que, com dois cadernos na sua posse, o nosso protagonista se fecha no quarto a escrever.

Após escrever a sua primeira história – Uma Viagem Extraordinária ao Pólo do Meio – o Júlio, inspirado pelo seu professor de geografia, que lhe dá a conhecer a cultura do Japão, inicia a escrita de uma história sobre um imperador japonês chamado Hirapé. Quando dá por si, está imerso na sua narrativa e Hirapé está mesmo ao seu lado, pedindo-lhe que escreva uma história por dia. Assim o faz, escrevendo uma nova Viagem Extraordinária a cada dia, que apresenta ao imperador com orgulho e, por vezes, confusão. Certo momento, numa celebração fictícia, trinca uma salsicha muito semelhante às cozinhadas pela sua mãe, volta à realidade e apercebe-se de que ainda está no quarto, não saiu do lugar, e à sua frente estão todas as histórias que escreveu no palácio do imperador.

Esta narrativa é um apelo à escrita e à imaginação – indica-nos que o poder das palavras pode transportar-nos a lugares fantásticos e tornar reais coisas que outrora achávamos impossíveis. A história acaba em aberto, não tem um fim exato, o que nos dá vontade de saber mais! As ilustrações de Dina Sachse tornam todo o livro ainda mais mágico, com cores, texturas e formas excecionais. Com uma criatividade imensa e um sentido de humor bem distinto, Mário João Alves conta-nos, de facto, uma extraordinária viagem até aos confins da imaginação. (Sara Oliveira)

Mário João Alves (2019) *As Viagens Extraordinárias do Júlio Inverno* (ilustração de Dina Sachse) Editora: Aventuras do Costume, Associação Cultural.



## A ÁRVORE DOS REBUÇADOS

No jardim do Sebastião, havia uma árvore que não dava limões, não dava maçãs, nem dava laranjas: dava rebuçados! Mas a árvore, que também falava, não dava o seu fruto a qualquer pessoa, mas só aos meninos que passavam as provas do desafio que ela lançava: os Jogos Olímpicos da Vida Saudável.

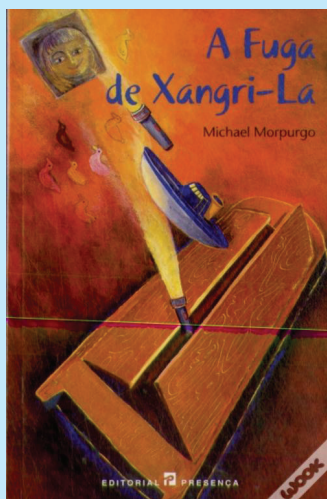
É assim que começa o enredo de *A Árvore dos Rebuçados*, uma história que ensina que os hábitos saudáveis, em primeiro, se estranham, mas que depois se entranham e que até nos fazem mais felizes!

Rosário Alçada Araújo, com uma linguagem simples e fácil de entender, dá uma grande lição aos pequenos leitores, cativando-os logo por um título que mais parece saído de um dos seus mais doces sonhos. A autora usa a árvore dos rebuçados como isca que atrai o leitor, assim como atraiu o Sebastião, para o convidar a adentrar no enredo e a seguir o pequeno rapaz pela sua jornada para aprender com ele que, afinal, há algo melhor do que termos rebuçados infinitos à disposição.

A história não nos é só contada pelo texto, mas a magia deste livro reside, também, nas ilustrações, que tão bem representam os acontecimentos e a evolução do Sebastião. A ilustradora Sandra Serra, com ilustrações de tons suaves, que convivem harmoniosamente entre si, transporta o leitor, página após páginas, para a realidade colorida e os episódios mirabolantes que o Sebastião viveu.

Apesar do livro ser infantil, esta é uma história que tanto é útil a miúdos como a graúdos, pois todos, de vez em quando, precisamos de um puxão de orelhas ou que nos avivem a memória para a importância de preenchermos a nossa rotina com bons hábitos! (Daniela Viegas)

Rosário Alçada Araújo (2020). *A Árvore dos Rebuçados* (Ilustrações de Patrícia Furtado). Porto: Edições ASA.



## A FUGA DE XANGRI-LA

No livro *A Fuga de Xangri-La*, de Michael Morpurgo, contam-se duas histórias: a do reencontro do velho Popsicle com o seu filho, mais de 50 anos depois de ter desaparecido, e as dores e traumas da II Guerra Mundial.

Cessie, a neta de Popsicle que, à data do reencontro entre o pai e o avô tem 11 anos, é a narradora desta história e é pelo seu prisma que nos embrenhamos na ação.

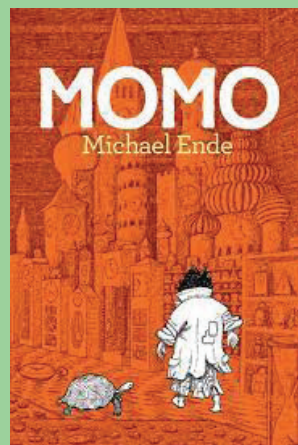
A menina fica eufórica quando conhece o avô, mas o pai, marcado por décadas de afastamento, mostra-se ressentido e frio.

O maior medo de Popsicle acaba por se concretizar quando é colocado em Xangri-La, uma casa de repouso que está situada num local paradisíaco, com uma vista privilegiada, mas onde os utentes estão enclausurados e se sentem infelizes e desvalorizados. Com a ajuda de Cessie e de novos amigos que fez em Xangri-La, Popsicle e a neta embarcam no Lucie Alice, um barco que salvou muitos soldados durante a II Guerra Mundial e que o avô restaurou. Lucie Alice é mais do que um barco salva-vidas. É sinónimo de lar, de aconchego e segurança e Popsicle, apesar de velho, ainda não está acabado e é capaz de o manobrar e de navegar em mar alto, com a ajuda de outros utentes que precisam de emoção nas suas vidas para não sentirem que morrem, lentamente, esquecidos em Xangri-La.

Esta é uma história que nos prende do princípio ao fim e que é indicada para filhos, pais e avós. É a prova que as pessoas são muito mais do que aparentam e que os mais velhos ainda têm muito para dar. (Lucinda Cunha)

Michael Morpurgo (2001) *A Fuga de Xangri-La*. Lisboa; Editorial Presença.

Li



## MOMO

Momo é uma pequena órfã que, um dia, se instala nas ruínas de um anfiteatro nos arredores da cidade. Ninguém sabe muito bem de onde ela veio, mas todos a acolhem e a ajudam. Aos poucos, ela constrói a sua rede de amigos: às crianças, conquista-as com a sua imaginação e brincadeiras; aos adultos, ela entrega a maior das riquezas – o seu tempo, escuta-os com tranquilidade e aconselha-os. Momo torna-se tão essencial que ninguém toma decisões importantes sem a consultar.

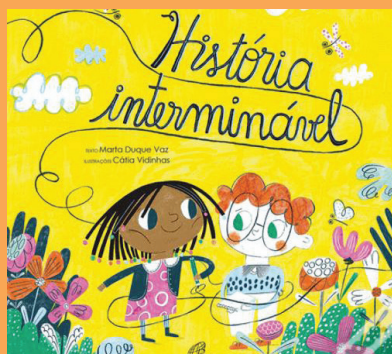
Todos vivem felizes até ao dia em que um estranho grupo de homens cinzentos, todos iguais, de charuto na boca, surgem sem explicação. Arrastam consigo um ar gélido enquanto engolem todo o tempo e felicidade das pessoas, que vão ficando como eles: cinzentas e sem um sorriso na cara, porque todo o tempo é usado para trabalhar e ganhar dinheiro.

Só Momo é imune à magia dos homens cinzentos, mas todos habitantes da região – crianças e adultos – se veem reféns daqueles estranhos homens e só ela poderá salvar os seus amigos. Com a ajuda de uma tartaruga que comunica através de frases que surgem na caparaça, Momo não vai hesitar correr perigos para salvar aqueles que lhe são mais queridos.

Este livro pode ser considerado uma parábola dos tempos modernos. Através desta história infantojuvenil, o autor discorre sobre o Tempo, ou a falta dele, que nos engole por completo e nos faz, muitas vezes, priorizar o dinheiro em vez da saúde, da felicidade e do amor. (Lucinda Cunha)

Michael Ende (2023), *Momo* (tradução de Maria Margarida Morgado). Lisboa: Editorial Presença.

# LEAMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS



## HISTÓRIA INTERMINÁVEL

O Cid e a Cidália queriam escrever uma história, mas não uma história qualquer! Não precisava de ser bonita, mas tinha de ser inclusiva – ter muitas coisas, animais, pessoas – e interminável!

Este é um vislumbre de **História Interminável**, o mais recente livro de Marta Duque Vaz, que leva o leitor a acompanhar as personagens pela aventura de escrever uma história que não exclui e que nunca acaba. Apesar da sua simplicidade, este livro envolve o leitor numa dança de palavras, graças às enumerações rimadas que não querem deixar nada de fora.

A riqueza deste texto não reside só no tema que trata, a diversidade, mas na forma inteligente e simples como apresenta aos pequenos leitores uma vasta panóplia de vocabulário. Talvez as crianças nunca tenham ouvido as palavras «anequim» ou «ameríndio», mas, ao lerem este livro, ficarão a conhecê-las!

Quanto às ilustrações, parece que já estavam destinadas a esta história antes de nascerem na mente da ilustradora Cátia Vidinhas.

Também elas são inclusivas, pois muitas são as cores que lhes dão vida e não deixam de representar nada que o Cid e a Cidália não tenham posto na sua lista!

Os traços irregulares parecem ser feitos a lápis de cor e fazem cada uma das páginas transbordar vida e um espírito divertido. Contudo, a cereja no topo do bolo é a linha brincalhona que se desenrola, sem pedir licença, de umas páginas para as outras, convidando o leitor a segui-la. Esta linha representa o fio de possibilidades intermináveis que dá cor ao mundo e que tão bem é representado neste livro, que, ao contrário da história do Cid e da Cidália, tem fim. (Daniela Viegas)

Marta Duque Vaz (2022). *História Interminável* (Ilustrações de Cátia Vidinhas). Prior Velho: Paulinas.



## MÁQUINA DE APANHAR POETAS

Não é fácil encontrar poetas ou descobrir a poesia sem nos tornarmos crianças. Esta é a *big idea* deste fabuloso conto poético de José Fanha.

Quando um engenhoso narrador ou sujeito poético (em lado nenhum se diz que é um menino, embora seja muito provável que sim) anuncia que construiu uma máquina de apanhar poetas e convida para a inauguração as pessoas mais importantes do país, todos os duvidam do poder da máquina e querem provas: “apanha lá um poeta para nós vermos!”

Diante de tal público, que nada percebia de máquinas e de pensamento curto, era preciso que houvesse um mínimo de poesia no ar. Foi preciso acontecer uma terrível tempestade electro-poética para que do presidente (e dos restantes convidados) saísse o menino que eles já tinham esquecido. E todos se puseram a brincar numa grande dança de roda: “Queremos cantar e dançar e queremos amor!” Finalmente, todos perceberam que a máquina de apanhar poetas era um grande invento.

O texto é breve e simples, mas carregado de alusões poéticas infantis. Além disso, subsiste um fino humor (a raiar o *nonsense*) visível nos convidados para a inauguração: o presidente de todos os enlatados e congelados, o grande polidor de moedas de cinco cêntimos, o repetidor de frases absurdas, alguns vendedores de ideias cinzentas, o treinador de futebol de botão e um médico de almas.

As ilustrações de Sofia Paulino são sugestivas e enigmáticas, conjugando o traço negro do lápis com a cor, numa combinação atraente.

Um belo livro para desafiar a pensar poeticamente!

José Fanha (2023). *A Máquina de Apanhar Poetas* (Ilustração de Sofia Paulino). Lisboa: Simon's Books.

# Livros Traduzidos de PETER SVETINA



**Peter Svetina**

Escritor infantojuvenil  
esloveno

PETER SVETINA (1970), na infância, estava convencido de que, quando crescesse, seria detetive, mas começou a estudar medicina por acaso e acabou licenciado em filologia eslovena. É professor de literatura eslovena na Universidade de Klagenfurt, na Áustria, e um dos melhores autores contemporâneos da literatura eslovena. Já assinou mais de trinta títulos de contos e livros de poesia para pequenos e grandes leitores.

O seu trabalho literário destaca-se por manter uma forte ligação com a realidade quotidiana, por jogos de palavras e por um sentido de humor único, que convenceu os pequenos leitores e os seus pais, bem como especialistas em literatura.

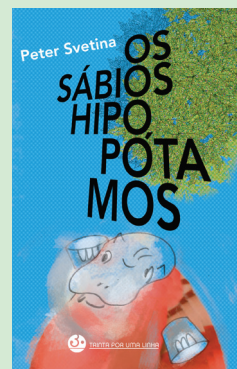
Foi galardoado com os mais importantes prémios de literatura infantil e juventude eslovena, foi várias vezes incluído na lista Raven e foi selecionado como candidato esloveno para o ALMA.

Está traduzido para alemão, inglês, coreano, lituano, polaco, espanhol e, agora, para português.

## OS SÁBIOS HIPOPÓTAMOS

Os dois protagonistas de *Os Sábios Hipopótamos*, Huberto e Marcelo, costumam sentar-se à sombra de um plátano e passam muito tempo a atirar bolas de lama para a água. Conversam com outros animais, como com a elefanta Carmela, a girafa Tanami e, às vezes, tentam fazer coisas importantes, como ajudar gafanhotos e encomendar pinturas. Gostam de fazer perguntas sérias: Como fazer um ramalhete de rimas? Qual é a largura do verão? Qual é a coisa mais importante neste mundo? Por que devemos ler um livro mais leve? Quanto tempo dura um aguaceiro? Como contar pinguins?

Os 21 contos de *Os Sábios Hipopótamos* são claros e curtos, poéticos e ternos, hilariantes e sábios. As ilustrações são de Francisco Tomsich.



## A HISTÓRIA DO PÃO

Muitas vezes, quando os rapazes e as meninas abandonavam o pontão, depois de contarem as ondas e voltarem para casa encharcados, João da Cruzinha e Maria dos Anjos ficavam lá, sozinhos, para continuar a contemplar as ondas. Às vezes, conversavam e João era mais palrador do que Maria. Outras vezes, ficavam em silêncio, limitando-se a contemplar o bater das ondas. (excerto)

Pão é pão para o corpo, vozes são pão para a alma. *A História do Pão* é uma estória sobre a jornada e a procura que devemos fazer para nos encontrarmos a nós mesmos e aos outros. O magistral texto de Peter Svetina conta a história do crescimento de João e Maria em redor do pão, com ilustrações excecionais do basco Jokim Michelena.

# A Palavra é tua!

## Textos de alunos

No número 12 d'*A Casa do João* lançámos o desafio **A Poesia vai à escola**, com o objetivo de potenciar e promover a escrita poética e apoiar o contacto regular, precoce, continuado, positivo e afetivo e com a poesia, para criar hábitos de leitura e audição, de compreensão literária e de escrita.

A ideia era publicar uma Antologia de poemas escritos por crianças do 1.º e 2.º Ciclos de Escolaridade. Como não foi possível, deixamo-los aqui.

Depois de termos publicado uma parte no n.º 13, publicamos agora os restantes.

### QUEM SERÁ?

É meu amigo  
E gosta de estar comigo  
É muito brincalhão  
E eu amo-o do fundo do coração.

Adora passear  
Com os donos amigos  
Gosta de carinho  
Odeia ficar sozinho.

Cava muitos buracos  
Mas é meiguinho  
Quem será?  
É o meu cão, o Boss fofo.

Patrícia Santos

### O MEU GATO

O meu gato é brincalhão,  
Mas também é mau!  
Ninguém se meta com ele  
Que lhe morde a mão.

O meu gato meteu-se com o cão  
Que lhe pregou um susto.  
O gato meteu-se em casa  
Escondeu-se com aflição.

O gato ficou em casa  
Porque já estava cansado  
Eu dei-lhe comida  
E ele deitou-se a meu lado

Gustavo Rodrigues

### O DESENCONTRO

Lá vai o lápis  
À procura da borracha  
Vai a casa dela  
Mas não a encontra.

A borracha está na praia  
A pensar no lápis...  
— Ele deve andar à minha procura  
Vou ter de me ir embora.

O lápis foi para casa  
Sempre a pensar na borracha  
De repente veio a chuva  
E a borracha não apareceu!

Oh! Que tristeza  
Este desencontro foi  
A borracha a chorar e  
O lápis a cismar.

Pedro Teixeira

### O PÁSSARO

Lá vai, lá vai o pássaro  
No céu da natureza  
Quando se olhou no lago,  
Viu a sua beleza.

Quando viu a sua beleza  
Veio um raio de sol,  
Ele assustou-se  
E foi-se embrulhar no lençol.

Quando saiu do lençol  
Veio a chuva.  
O pássaro pensou:  
«Vou comer uma uva.»

Cármén Fernandes

## O MEU CÃO

O meu cão  
É muito brincalhão  
E parece um leão.  
Gosta de comer salpicão  
À sua refeição.  
É tão tão guloso.  
Que à sobremesa come melão.

Afonso Almeida

## A ESCOLA

É divertida,  
Maravilhosa,  
Surpreendente,  
Importante.  
Adoro-te escola!

Beatriz Silva

## PERDIDA NO SUPERMERCADO

Eu e a minha mãe  
Fomos ao supermercado comprar  
Uma prenda para as minhas primas  
De repente, deixei de a ver..  
Com certeza pensou numa coisa diferente  
Com certeza saiu  
Será que saiu?  
Eu não vi.  
Que grande susto!  
Ó mãe,  
Onde estás?

Inês Soares

## LEÃO

Vi um leão,  
Que ladrão,  
Roubava feijão  
E via televisão.

Foi com o amigo João  
Jogar basquete  
Acertou no cesto,  
Acertou no travessão,  
Num dia de verão.

Eduardo Alvarenga

## A MINHA GATA

Eu tenho uma gata  
Que se chama Fofa  
É preta e branca  
E é muito amorosa.

Gosto de brincar com ela  
E ela de brincar comigo  
Ela é muito fofinha  
E eu gosto de lhe dar carinho.

Maria Oliveira

## O VERÃO

O verão é magia,  
É uma diversão,  
Também é alegria,  
É um filme de ação.

O verão é uma maravilha,  
O verão é brilhante,  
O verão é uma ilha,  
O verão é um diamante.

O verão está sempre contente,  
Como se estivesse a voar,  
Numa ilha distante,  
Como se nem existisse.

Ana Isa Quaresma

# A POESIA VAI À ESCOLA

## A MINHA PROFESSORA

A minha professora  
É divertida como ninguém  
Brinca comigo  
Daqui até Belém.

A minha professora  
É carinhosa  
Até parece que faz  
O meu mundo cor-de-rosa.

A minha professora  
É um diamante  
Brilha como o sol  
Não consegue ficar distante.

Daniela Gonçalves

## SABES QUEM É?

É meu amigo  
Falo com ele  
É bom ouvinte  
Gostamos de jogar à bola  
Às vezes  
Chateia a minha mãe  
É rápido  
É comilão  
Às vezes  
Faz asneiras...  
— Sabes quem é?  
— É o Toddy  
O meu cão!

Gongalo Serrano

## O MEU GATO

O meu gato  
É fofo e malandro  
Tem um bigode preto  
E é muito divertido.

Gosta da minha comida  
Porque é comilão  
Dorme comigo

E mete o estendal no chão.

Ricardo Sobral

## COVID-19

Covid-19  
Não gosto de ti  
Quero que vás embora,  
Embora daqui!

Covid-19  
Tu és horrorosa  
Não és nada bonita  
Não és nada valiosa.

Andamos todos de máscara  
Por causa de ti  
Estaríamos mais contentes  
Se não estivesses aqui.

Rita Gomes

## LEÃO TRANSFORMADO

Leão... Leão  
De camisa vermelha  
Uma mão sem unhas  
Um sapato de palhaço  
Sem juba...  
O que aconteceu?  
Passou o circo na savana  
Transformaram-te num deles  
Estavam a precisar de leões  
E fizeram isto!  
Quem terá sido?  
O domador,  
O palhaço,  
O equilibrista?  
Com certeza, o palhaço...

Mateus Pinho

## AMIZADE

Grande como um dinossauro  
Não é assim que ela tem de ser?

Não venha algum vilão  
Que me queira roubar as horas...  
Horas de ir para a escola  
Onde brinco com os amigos  
Que trago no coração.

Martim Sousa

## O LÁPIS

O lápis  
É o meu companheiro  
O caderno  
É o companheiro do lápis.  
O livro  
É um amigo do lápis  
O lápis  
Gosta do livro.  
O lápis quer  
Escrever  
Nas folhas do livro  
Eu chamo-lhe a atenção  
Ó lápis, não faças isso!

Hugo Almeida

## FILHA, VAI LER!

— Filha, vai estudar!  
— Mãe, mas eu prefiro  
Ler.  
— Filha, vai comer!  
— Mãe, mas eu prefiro  
Ler.  
— Filha, vai dormir!  
— Mãe, mas eu prefiro  
Ler.  
— Filha, vai correr!  
— Mãe, mas eu prefiro  
Ler.  
— Filha, vai brincar!  
— Mãe, mas eu prefiro  
Ler.  
— Filha, vai ler!  
— Mãe, eu também tenho de  
Estudar, comer, dormir, correr, brincar...

Eva Couto

## A LUZ E A SOMBRA

A luz guia-nos  
E nós guiamos a sombra  
e a sombra leva-nos sempre  
onde queremos ir,  
porque é a dúvida que nos faz caminhar.  
Aqui, onde sempre estivemos,  
no sítio onde nascemos,  
é o lugar que nos faz acreditar  
que tudo é possível,  
porque juntos somos mais fortes  
e nada nos pode separar.

Estaremos sempre aqui  
para nos apoiarmos.

Catarina Estrada,  
9 anos, n.º 3, Turma do 3.º ano, Pião Mágico

## A FAMÍLIA

A minha mãe merece um diamante!  
É linda, bonita, mas  
Para quê ter um diamante  
Se já é um brilhante?

Quando o pai não está,  
A mãe conta a história.  
Quando a mãe não está,  
Recordo-a na memória!

Os avós sabem muito  
porque já são idosos,  
queremos estar com eles,  
mas temos de ser cuidadosos!

Os irmãos estão sempre lá para ajudar  
São ajudas seja em que altura for!  
Os irmãos estão sempre lá para apoiar  
Com todo o seu amor!

Miguel Cabrita,  
9 anos, n.º 12, Turma do 3.º ano,  
Pião Mágico

# A POESIA VAI À ESCOLA

## Textos de alunos do 2.º Ciclo

### A NOSSA NATUREZA

Como se fossem aguarelas....  
A mãe natureza  
Pintou paisagens belas!  
Que são de certeza  
A maior beleza  
De todas as telas!

Na nossa bela Arouca,  
Existem paisagens sem fim!  
Com tanto deslumbre,  
Formam um lindo jardim!

Tem uma linda Serra  
De onde se pode avistar  
Um lindo vale florido  
Com os rios a serpentear!

A Natureza devemos preservar  
Pois sem ela não podemos viver  
É nossa obrigação ajudar  
Para felizes nela viver!

Lara Santos

### ESPERANÇA

Estamos fartos de confinamentos...  
Ficamos sem o Santo António  
A sardinha assada com pimentos  
O São João e suas marchas  
O fogo de artifício e os balões.  
Esperemos que o São Pedro não nos desiluda.  
Só o verão e a praia nos dará alguma ajuda.

Catarina Moreira

### AMOR

O amor é vida  
A vida sem amor  
Seria uma primavera sem flores,  
Uma pintura sem cor.

O amor é a família  
A ternura das pessoas de quem gosto.  
São as minhas amizades  
O carinho que mostro.

Ana Rita Teixeira

### A SAUDADE

A saudade já aperta  
É como uma brisa de ar  
Passa o tempo  
E continuamos a chorar.

Sempre que sentimos saudade  
Não há nada que nos pare  
Ficamos à janela  
A ver se há algo que se nos compare.

Sim, éramos próximos  
O tempo separou-nos.  
Não tinha de acontecer  
Ainda tínhamos muito que aprender.  
Ainda nos vamos ver  
Cada um com o seu futuro.  
Quando olhar para ti  
Vou pensar  
Sim, foste tu  
Que me deixaste com este sentimento a  
SAUDADE.

Antónia Batista

### COVID-19

O vírus da COVID-19  
Na China nasceu  
E desde então  
Muita gente morreu.

Esta pandemia  
Vai ficar para a História  
Provoca tosse, febres altas

E também dificuldade respiratória  
Só de ouvir falar  
Fico muito ansiosa  
Porque é uma doença  
Muito contagiosa.

Para nos prevenirmos  
A máscara devemos usar  
Evitar o contacto social  
E muitas vezes as mãos lavar.

Rita Brandão

## **LIBERDADE**

Liberdade é o nosso símbolo  
Que nunca esquecerei  
Pois sem ela não existia  
E não sabia o que sei.

Liberdade é ser quem sou!

Um poema para relembrar  
Um poema vou escrever,  
Mas não sei o que dizer  
Vou pensar, pensar  
Até a cabeça moer.

Matilde Duarte

## **SAUDADES**

A tua falta vou sentir  
E vou chorar até mais não conseguir  
Mas as saudades são assim...  
Queria ter-te aqui  
Mas se felicidade é saudade  
Então vou deixar-te ir  
Só queria um amigo  
Mas tive-te a ti...

Matilde Duarte



## 12 DICAS PARA ESCREVER HISTÓRIAS

### ROBERTO BOLAÑO



Roberto Bolaño nasceu no Chile, na capital Santiago. Segundo a sua própria descrição, era magro, ansioso, leitor voraz de livros e pouco promissor. Era uma criança disléxica a quem os colegas de escola maltratavam e faziam sentir um estranho.

Em 1968 se muda-se com a família para a Cidade do México, abandona os estudos aos 15 anos para se dedicar à literatura. Vive de pequenos trabalhos para revistas literárias. Um acontecimento marcante na vida de Bolaño, mencionada de diferentes maneiras ao longo da sua obra, ocorreu em 1973, quando voltou ao Chile para "ajudar a construir a revolução", apoiando o regime socialista de Salvador Allende. Após o golpe de Augusto Pinochet, Bolaño, como tantos outros jovens, foi preso e passou oito dias na cadeia.

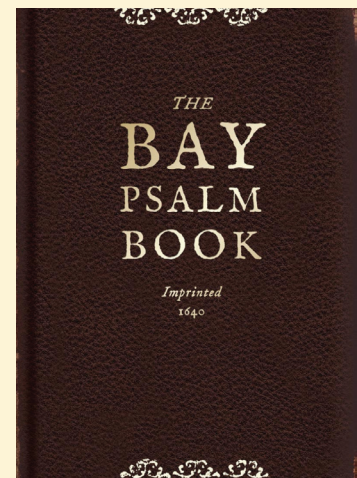
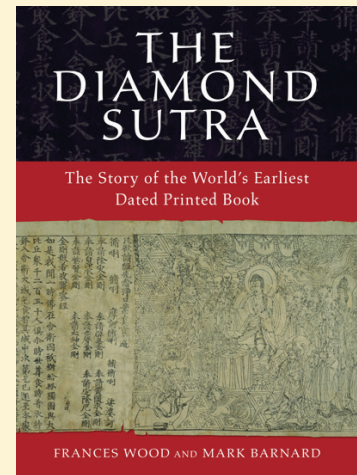
Roberto Bolaño dá-nos 12 dicas para escrever histórias, conselhos ocasionais um tanto "ousados" ... O melhor é que se julguem os leitores, principalmente aqueles que se dedicam à nobre e delicada arte da escrita:

1. Nunca enfrente uma história de cada vez, honestamente, pode-se escrever a mesma história até ao dia da morte.

2. É melhor escrever três histórias de cada vez ou cinco de cada vez. Se se considera com energia suficiente, escreva nove de cada vez ou quinze de cada vez.
3. Cuidado! A tentação de escrever duas de cada vez é tão perigosa quanto dedicar-se a escrevê-las uma a uma, mas carrega consigo o mesmo jogo sujo e pegajoso de espelhos amorosos.
4. Tem de ler Quiroga, tem de ler Felisberto Hernández e tem de ler Jorge Luís Borges. Tem de ler Rulfo, Monterroso, García Márquez. Um contista que tenha um pouco de apreço pelo seu trabalho nunca lerá Camilo José Cela ou Francisco Umbral. Sim, lerá Cortázar e Bioy Casares, mas de forma alguma Cela e Umbral.
5. Repito mais uma vez para o caso de não estar claro: Cela e Umbral, nem mesmo na pintura.
6. Um contador de histórias deve ser corajoso. É triste admitir, mas é.
7. Os contadores de histórias costumam gabar-se de terem lido Petrus Borel. Na verdade, é notório que muitos contadores de histórias tentam imitar Petrus Borel. Grande engano: deviam imitar Petrus Borel no vestido! Mas a verdade é que quase não sabem nada sobre Petrus Borel! Nem de Gautier, nem de Nerval!
8. Bem: vamos chegar a um acordo. Leia Petrus Borel, vista-se como Petrus Borel, mas leia também Jules Renard e Marcel Schwob, leia especialmente Marcel Schwob e daí vá para Alfonso Reyes e daí para Borges.
9. A verdade é que com Edgar Allan Poe todos teríamos muito.
10. Pense no ponto número nove. Deve-se pensar em nove. Se possível: de joelhos.
11. Livros e autores altamente recomendados: *De lo sublime*, del Pseudo Longino; os *Sonetos* do infeliz e corajoso Philip Sidney, cuja biografia Lord Brooke escreveu; *A antologia de Rio Colher*, por Edgar Lee Masters; *Suicídios exemplares*, de Enrique Vila-Matas.
12. Leia esses livros e também leia Chekhov e Raymond Carver, um dos dois é o melhor contador de histórias que este século já proporcionou.

# CURIOSIDADES LITERÁRIAS

- 1 – O primeiro livro que se tem notícia é *Diamond Sutra*, uma compilação de textos budistas produzida pelos chineses em 868 d.C. com uma técnica rudimentar que consistia em entalhar letras em bloquinhos de madeira e depois decalcá-las sobre o papel.
- 2 – O primeiro livro redigido numa máquina de escrever é de Mark Twain, *As Aventuras de Tom Sawyer*.
- 3 – Já o primeiro livro registrado como bestseller foi o *Fools of Nature*, de Alice Brown.
- 4 – A Índia é o país que mais lê no mundo, registrando uma média de 10 horas semanais para cada leitor.
- 5 – O recorde de pessoas que conseguiram equilibrar um maior número de livros na própria cabeça, ao mesmo tempo e num mesmo lugar, foi de 998 indivíduos, em Sydney, na Austrália, em 2012.
- 6 – Leilado em 2013 por US\$ 14,2 milhões, em Nova York, o *Bay Psalm Book* tornou-se o livro impresso mais caro vendido no mundo
- 7 – **Bibliosmia** é o nome dado ao prazer que as pessoas sentem ao cheirar livros antigos.
- 8 – A frase mais longa impressa num livro está na obra *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, contendo 823 palavras.
- 9 – Os três livros mais lidos no mundo são: a *Bíblia*, *O Livro Vermelho*, de Mao Tsé-Tung, e *Harry Potter*, de J. K. Rowling.
- 10 – Um estudo mostra que crianças e adolescente entre 10 e 16 anos que leem por prazer têm melhores resultados escolares.
- 11 – Agatha Christie é considerada a escritora mais traduzida mundialmente.
- 12 – J.K. Rowling escreveu todos os livros da saga à mão.
- 13 – Franz Kafka não queria que seus livros *O Castelo*, *O Processo* e *Amerika* fossem publicados. Antes de morrer, pediu a um amigo que queimasse os manuscritos – o que não aconteceu.
- 14 – Sherlock Holmes é a personagem da literatura mais retratada no cinema e na TV.
- 15 – Todo o lucro de vendas do livro *Peter Pan*, de J. M. Barrie, foi doado ao Great Ormond Street Hospital for the Sick Children, em Londres.
- 16 – A **biblioterapia**, desenvolvida com base numa investigação do psiquiatra Neil Frude, em 2003, concluiu que os livros têm potencial para serem substitutos de antidepressivos.



**Os idiomas têm frases, ditos, expressões comuns com um significado claro para quem os usa, mas que te deixam «a ver navios», isto é, sem perceber nada. São as ditas «expressões idiomáticas». A língua portuguesa está cheia delas.**

## **Tirar o cavalinho da chuva**

Expressão possivelmente de origem brasileira. No século XIX, quando uma visita era breve, o cavalo era deixado ao relento em frente à casa do anfitrião e se se fosse demorar, colocava o cavalo num local protegido da chuva e do sol. Contudo, o convidado só poderia pôr o animal protegido da chuva se o anfitrião percebesse que a visita estava boa e dissesse: "pode tirar o cavalo da chuva". Depois disso, a expressão passou a significar a desistência de alguma coisa e passou-se a usar o diminutivo "cavalinho". É muito usado atualmente em tom irónico. Aplica-se quando uma pessoa já está entusiasmada com uma ideia que tem e positiva em relação à resposta de uma terceira pessoa, mas essa está completamente em desacordo. Por exemplo, se um rapaz insinuar que já fez uma reserva num restaurante para marcar um encontro e a rapariga não estiver interessada pode usar esta expressão. Também se usa muito com as crianças quando eles querem fazer qualquer coisas que ainda não é para a sua idade ou sem grande noção da realidade.

## **Nascer com o rabo virado para a lua**

Talvez ligada às antigas crenças relacionadas com as fases da lua, que acreditavam que a sorte e o destino de uma pessoa eram determinados pela altura do ciclo em que nasciam, esta é uma expressão muito divertida. Supostamente as pessoas que nasceram com o rabo virado para a lua são pessoas sortudas, que mesmo sendo desorganizadas, pouco trabalhadoras ou afins, têm sempre sorte na vida. É quase utilizada para descrever uma situação injusta de favorecimento divino!

## **Bater a bota**

Esta é uma forma de dizer que a pessoa morreu, sem usar as palavras em si. É uma expressão que não é muito delicada, que não se utiliza num momento

de perda junto dos familiares e dos amigos. É uma expressão popular, usada principalmente como calão, em conversas informais com pessoas com as quais nos sentimos confortáveis.

## **Bater o dente**

Pode ter dois significados: ou estar com muito, muito medo ou estar com muito, muito frio. O significado depende sempre do contexto e da situação em que é utilizado.

## **Cabeça na lua**

Ou menos utilizado "Cabeça nas nuvens". Descreve uma pessoa desatenta, que apesar de estar fisicamente no local não está ciente daquilo que se passa. Retrata também uma pessoa que nunca sabe que dia é, que se esquece dos seus afazeres e que não é muito eficiente.

## **Olho clínico**

Supostamente os médicos devem ser muito atentos ao detalhe e treinados para não deixar passar um único indício de uma possível doença. Assim, diz-se que alguém tem "olho clínico" se é muito atenta ao pormenor ou não deixa nada por investigar.

## **Dar com o nariz na porta**

Só de imaginar visualmente, esta torna-se divertida! Usa-se quando uma loja ou um serviço está quase a fechar ou por acaso a pessoa não se lembra que este se encontra encerrado. Também se pode usar com residências privadas, quando os residentes não abrem a porta, ou quem os procura não os encontra em casa.

## **Ferver em pouca água**

Quem "ferve em pouca água", é uma pessoa irritadiça, que não tem muita paciência e que não aceita situações desfavoráveis.



O escritor não é apenas aquele que escreve. É aquele que produz pensamento, aquele que é capaz de engravidar os outros de sentimento e de encantamento.

Mia Couto (in *Pensatempos*)

Escrever é fácil. Começa-se com uma letra maiúscula e termina-se com um ponto final. No meio, colocam-se ideias.

Pablo Neruda

Escrever é uma luta solitária entre o silêncio e o caos interior; é dar voz ao que vive nas profundezas da alma.

José Saramago

A escrita é a pintura da voz.

Voltaire

Escrever é como escavar a terra em busca de tesouros escondidos. A cada palavra descoberta, sinto-me mais próximo da minha própria essência.

Fernando Pessoa

Escrever é uma forma de terapia; às vezes, eu pergunto-me como é que alguém consegue sobreviver sem ela.

Graham Greene

A escrita é a dança da mente com a caneta, deixando rastros de tinta no papel como passos no chão.

Virginia Woolf

Escrever é o ato de revelar partes de si mesmo que antes estavam escondidas, de desnudar a alma perante os olhos dos leitores.

Milan Kundera

## CITAÇÕES PARA PENSAR

A escrita é um reflexo do mundo interior do autor, um espelho no qual os leitores podem se ver refletidos.

Jorge Luis Borges

Escrever é uma forma de liberdade, um espaço onde posso ser tudo o que desejo e dar vida a personagens que habitam apenas na minha imaginação.

Isabel Allende

A escrita é a maneira que encontrei para dar voz aos pensamentos que ecoam na minha mente, uma tentativa de capturar a essência do que é ser humano.

José Luís Peixoto

Escrever é uma forma de eternidade. Quando colocamos as nossas palavras no papel, elas ganham vida além do tempo e do espaço.

Miguel Torga

A escrita é um ato de coragem, um mergulho profundo no oceano das palavras, onde descobrimos tesouros e monstros escondidos.

António Lobo Antunes

Escrever é como dançar com as palavras, criando uma coreografia única que ecoa nos corações daqueles que leem.

Sophia de Mello Breyner Andresen

A escrita é a arte de transformar o caos em ordem, as emoções em palavras e a imaginação em realidade.

Agustina Bessa-Luís

Escrever é uma jornada solitária, uma caminhada pela estrada das letras em busca de um destino desconhecido.

José Cardoso Pires

# PARA BRINCAHARES

## Poemas sobre (a) poesia?

### A POESIA TEM PÉS DE TERRA

*A Poesia tem pés de terra.*

*Quando a atiramos para o céu  
Fica só e transida  
No meio das estrelas  
— a chorar com saudades dos homens  
E da morte.*

José Gomes Ferreira (*Cinzas*, 1948, 1949, 1950)

### POESIA

*Gastei uma hora pensando um verso  
que a pena não quer escrever.  
No entanto ele está cá dentro  
inquieta, vivo.  
Ele está cá dentro  
e não quer sair,  
mas a poesia deste momento  
inunda minha vida inteira.*

Carlos Drummond de Andrade (*Obra Poética*)

### O DOM DAS PALAVRAS

*Escrevo a palavra girafa  
e tu esticas o pescoço.  
Escrevo a palavra cachecol  
e tu enroscas-te como um caracol.  
Escrevo a palavra gripe  
e tremes debaixo do lençol.  
Escrevo a palavra porta  
e tu saís a correr deste poema  
que te pareceu coisa bem torta!*

Teresa Guedes (*Real...mente*)

### Ó POESIA SONHEI QUE FOSSES TUDO

*Ó Poesia sonhei que fosses tudo  
E eis-me na orla vã abandonada  
Uma por uma as ondas sem defeito  
Quebram o seu colo azul de espuma  
E é como se um poema fosse nada.*

Sophia de Mello Breyner Andresen

### MISTÉRIOS DA ESCRITA

*Escrevi a palavra flor.  
Um girassol nasceu  
no deserto de papel.  
Era um girassol  
como é um girassol.  
Endireitou o caule,  
sacudiu as pétalas  
e perfumou o ar.  
Voltou a cabeça  
À procura do sol  
e deixou cair dois grãos de pólen  
sobre a mesa.  
Depois cresceu até ficar  
com a ponta de uma pétala  
fora da natureza.*

Álvaro Magalhães.

*In O Limpa-palavras e outros poemas. ASA, 2000*

### VENTO

*As palavras  
cintilam  
na floresta do sono  
e o seu rumor  
de corças perseguidas  
ágil e esquivo  
como o vento  
fala de amor  
e solidão:  
quem vos ferir  
não fere em vão,  
palavras.*

Carlos de Oliveira

### EMERGÊNCIA

*Quem faz um poema abre uma janela.  
Respira, tu que estás numa cela  
abafada,  
esse ar que entra por ela.  
Por isso é que os poemas têm ritmo —  
para que possas profundamente respirar.  
Quem faz um poema salva um afogado.*

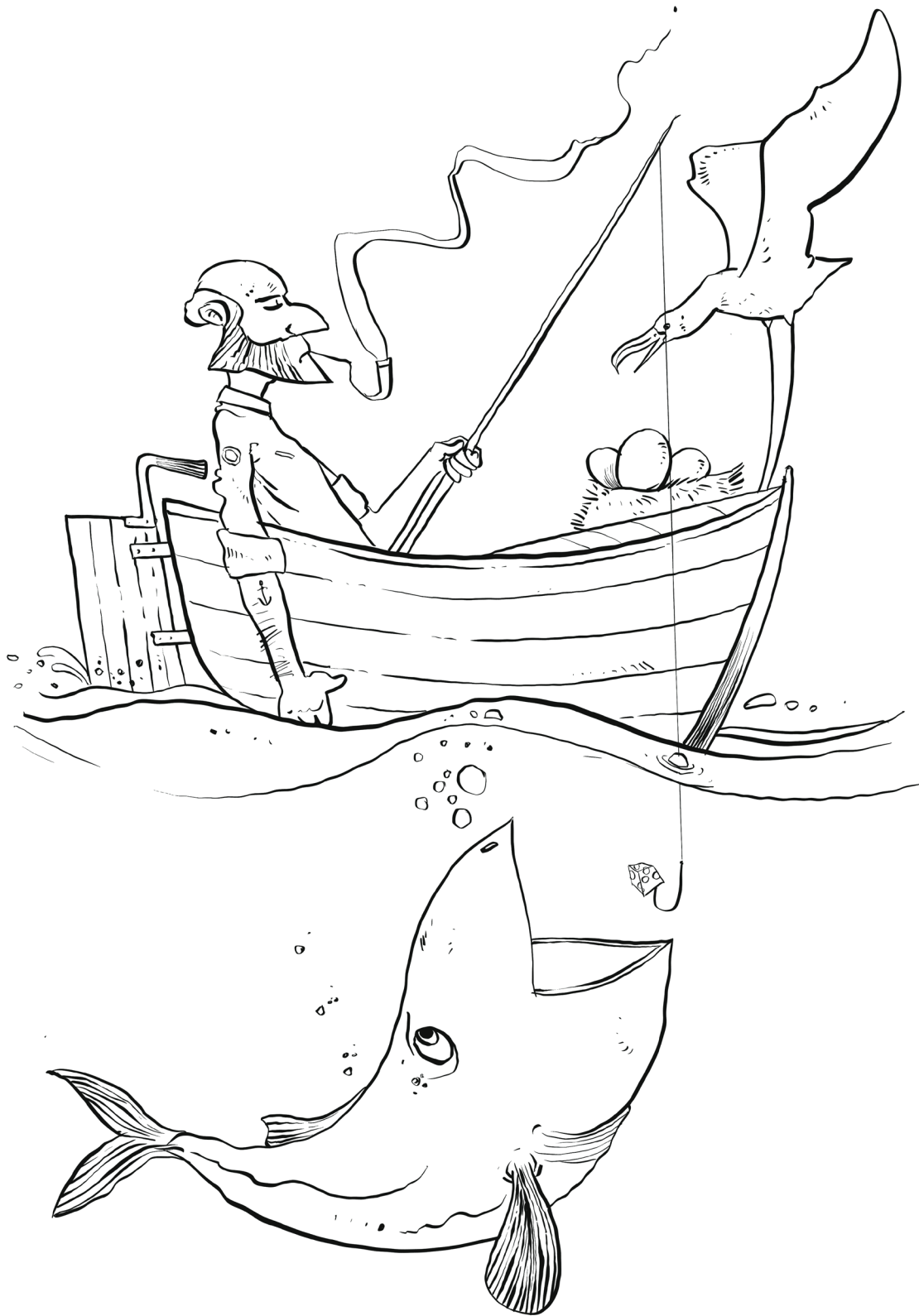
Mário Quintana

# PARA BRINCALHARES

## PARA COLORIRES



Ilustração de Paulo Salvador, do livro *Brincar com poesia, histórias e fantasia*.



## BRINCANDO COM ANAGRAMAS

Sara, o famoso deserto  
para ficar mais coberto  
pegou em areia rasa  
com ela fez uma casa.  
Convidou a Sara menina  
que seu nome também tinha  
serviu-lhe chá de hortelã  
ao lanche e de manhã  
ofereceu-lhes tâmaras escuras  
daquelas muito maduras.  
Vão ao lago do oásis mergulhar  
quando se querem refrescar.  
Quando Sara estuda Geografia  
é no Atlas montanhoso que se fia.  
Recebem a visita da Lara  
que com a Geografia não se rala  
prefere o atlas de papel  
que comprou em Argel.  
Lara não se cala  
se descobre laca  
pelo Telmo transportada  
e foi na areia espalhada  
quando hospedado num motel  
que escreveu com um pincel:  
– Aqui não pago nada  
que espertinho que fui  
afinal o hóspede era Rui  
que com o engano só se riu  
e para o deserto partiu.

*Natércia Dias*

*(Inédito).*



Alice Brière-Hacquet e Sylvie Serprix

# A doçura picante

da bochecha do papá  
*e outros requintados oxímoros*

